

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.



**Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História
Faculdade de História
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Clara Tomaz Machado
Leandro Ferraz Pereira**

**Teologia da Prosperidade: a Igreja Universal do Reino de Deus e
seus discursos na Folha Universal (2007-2009).**

Uberlândia, dezembro de 2009.



**Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História
Faculdade de História
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Clara Tomaz Machado
Leandro Ferraz Pereira**

**Teologia da Prosperidade: a Igreja Universal do Reino de Deus e
seus discursos na Folha Universal (2007-2009).**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em História, do Instituto de História da
Universidade Federal de Uberlândia-MG, como
exigência parcial para obtenção do título de
Bacharel em História, sob a orientação da Prof.^a
Dr.^a Maria Clara Tomaz Machado.

Uberlândia, dezembro de 2009.

PEREIRA, Leandro Ferraz (1975).

Teologia da Prosperidade: a Igreja Universal do Reino de Deus e seus discursos na Folha Universal (2007-2009).

Leandro Ferraz Pereira – Uberlândia-MG, 2009.

68 fl.

Orientadora: Maria Clara Tomaz Machado.

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia.

1. Teologia da Prosperidade 2. Igreja Universal do Reino de Deus 3. Folha Universal.



**Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História
Faculdade de História
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Clara Tomaz Machado
Leandro Ferraz Pereira**

**Teologia da Prosperidade: a Igreja Universal do Reino de Deus e
seus discursos na Folha Universal (2007-2009).**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Clara Tomaz Machado – Orientadora

Prof. Dr. Cairo Mohamad Ibrahim Katrib

Prof. Ms. Raphael Alberto Ribeiro

Uberlândia, dezembro de 2009.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus. À minha esposa, Fernanda; aos meus queridos pais (Cícero – *in memória* – e Glória); às minhas irmãs (Celene, Simone, Dâmares e Débora); aos meus sobrinhos (Anny, Gustavo, Isabella e Breno); aos meus cunhados (Genaldo, Magno, Marlon, Antônio Cláudio, Flávia e Igor); à minha querida avó (Dindinha); aos meus tios e primos (família Pereira e família Ferraz); aos meus queridos sogros (Wanderley e Maria José); aos meus estimados amigos, que me ajudaram na elaboração desta pesquisa. A todos o meu MUITO OBRIGADO. E, é claro, um agradecimento muito especial à minha orientadora, a professora doutora Maria Clara Tomaz Machado, pela paciência, profissionalismo e dedicação, e aos demais componentes da banca – obrigado pelo tempo de vocês.

Resumo

Este trabalho discute e problematiza a Teologia da Prosperidade, discurso das denominadas igrejas neopentecostais, com enfoque na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A metodologia utilizada consiste na análise de exemplares do jornal oficial da IURD, a Folha Universal, livros do bispo Edir Macedo e do pastor norte-americano Kenneth E. Hagins, excepcionais evidências documentais, e tem como suporte para tal, jornais e revistas nacionais, além de uma vasta bibliografia temática. Entende-se que este jornal é um dos espaços privilegiados dos discursos doutrinários desta Igreja. Por meio de determinadas matérias – que veiculam narrativas sobre práticas/rituais, envolvendo recursos financeiros em troca de prosperidade e saúde – percebe-se a intenção de introjetar no fiel a validade dessas “ofertas”. Contudo, avalia-se também os interesses econômicos dos grupos sociais e quadros que compõem a liderança dessa Igreja.

Abstract

This paper discusses and questions the theology of prosperity, speech of so-called neo-Pentecostal churches, focusing on the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG). The methodology used is the analysis of copies of the official newspaper of Unreason, the Folha Universal, books of Bishop Edir Macedo of the pastor and the U.S. Kenneth E. Hagins, exceptional documentary evidence, and its support for it, newspapers and magazines, as well as an extensive bibliography topic. It is understood that this newspaper is a central site of the speeches of this Church doctrine. Through certain materials - that convey stories about practices / rituals, involving funds in exchange for prosperity and health - you will realize the true intention to internalize the validity of these "deals". However, it also assesses the economic interests of social groups and tables that make up the leadership of this church.

Resumen

Se analizan en este documento y las preguntas de la teología de la prosperidad, habla de las llamadas iglesias neo-pentecostales, centrado en la Iglesia Universal del Reino de Dios (UCKG). La metodología empleada es el análisis de los ejemplares del periódico oficial de la sinrazón, la Folha Universal, los libros del obispo Edir Macedo, de que el pastor y los EE.UU. Kenneth E. Hagins, la prueba documental excepcional, y su apoyo para ello, periódicos y revistas, como así como un tema de amplia bibliografía. Se entiende que este periódico es un sitio central de los discursos de esta doctrina de la Iglesia. A través de ciertos materiales - que transmiten historias sobre prácticas y rituales, con la participación de fondos a cambio de la prosperidad y la salud - se dará cuenta de la verdadera intención de interiorizar la validez de estas "ofertas". Sin embargo, también evalúa los intereses económicos de los grupos sociales y las tablas que conforman el liderazgo de esta iglesia.

Sumário

Introdução	10
-------------------------	-----------

Capítulo 1

1. Caminhos do Neopentecostalismo no Brasil.	14
--	-----------

1.1. O pentecostalismo no Brasil.	16
---	-----------

1.2. A Igreja Universal do Reino de Deus – IURD.	20
--	-----------

Capítulo 2

2. A Teologia da Prosperidade e a Igreja Universal do Reino de Deus.	33
--	-----------

2.1. A Teologia da Prosperidade: origem.	33
--	-----------

2.2. A Teologia da Prosperidade e a Igreja Universal do Reino de Deus: a apropriação do Discurso.	39
---	-----------

2.3. A Teologia da Prosperidade, a Igreja Universal do Reino de Deus e o jornal Folha Universal: um dos lugares de reprodução do Discurso.	44
--	-----------

Considerações Finais	62
-----------------------------------	-----------

Fontes Documentais	64
---------------------------------	-----------

Referências Bibliográficas	65
---	-----------

Introdução

A presente pesquisa tem como finalidade discutir a temática história e religião, bem como abordar os discursos no campo da religiosidade brasileira, especificamente entre os protestantes ou evangélicos, com o advento das igrejas neopentecostais, representadas principalmente pela Igreja Universal do Reino de Deus fundada pelo bispo Edir Macedo, em 1977, no Rio de Janeiro, explorando a doutrina da Teologia da Prosperidade.

O recente interesse dos historiadores, sobretudo os brasileiros, pela religião tornou-a campo para onde se voltam as atenções deste ramo do conhecimento. Deste porque ao iniciarmos este trabalho de pesquisa estabelecemos contato com bibliografia que versa sobre o assunto e constatamos que os debates vêm sendo realizados em sua maioria por pesquisadores de outras áreas do conhecimento que dialogam e analisam a religião, ou as suas representações e práticas à luz de suas reflexões teóricas, a saber: a teologia, a antropologia e a sociologia. No curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, pude verificar os trabalhos de monografias produzidas por alunos na graduação, tais como: A Expansão Neopentecostal e o Caso Iurdiano: Disputas de Valores, Projetos e Visões de Mundo nas Páginas da Folha Universal, de Tarcílio Divino Nunes (2009); Relações, disputas e valores: um estudo sobre os fiéis da Igreja Universal em Uberlândia, de Rodrigo Barbosa Lopes (2008); Umbandistas e Neopentecostais: entre semelhanças e desavenças, de Alencar Dayrell (2005); e dissertações de mestrado: Chico Xavier: Imaginário Religioso e Representações Simbólicas no Interior das Minas Gerais – Uberaba, 1959-2001, de Raquel Marta da Silva (2002); Grupos Carismáticos: a outra face da Igreja Católica. Uberlândia 1977-1997, de Geraldo Junio Pinheiro Santos (1998). Além de artigos publicados em periódicos dos cursos de História como: Renovação Carismática Católica: propaganda e marketing em terra fértil¹, de Geraldo Junio Pinheiro Santos, publicado nos Cadernos de Pesquisa do CDHIS, e Religiosidade no Cotidiano Popular Mineiro: crenças e festas como linguagens subversivas², da doutora Maria Clara Tomaz Machado, publicado no periódico História & Perspectivas.

¹ SANTOS, Geraldo Junio Pinheiro. Renovação Carismática Católica: propaganda e marketing em terra fértil. In: **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**. Uberlândia-MG: EdUFU, número especial, vol. 32 – Ano 17 – 2004, p. 87-91.

² MACHADO, Maria Clara Tomaz. Religiosidade no Cotidiano Popular Mineiro: crenças e festas como linguagens subversivas. In: História & Perspectivas. Uberlândia-MG: EdUFU, nº 22 – jan/jun 2000 – p. 215-225.

A História ao dialogar com essas áreas lançando seu olhar sobre essa temática busca a sua relevância para a compreensão de uma dada sociedade ou grupo social. Busca também contribuir de forma pertinente para o campo da História cultural. E é aqui que pretendo inserir este trabalho: conceber a religiosidade, popular ou não, como prática cultural vivenciada por indivíduos localizados nos mais diversos estratos sociais resultando das experiências do contato de suas necessidades com o sagrado.

Meu interesse na temática da religiosidade, neste trabalho, se restringe à Teologia da Prosperidade, doutrina pregada pelas igrejas neopentecostais que busca viver aqui e agora os benefícios do porvir. Esse interesse surgiu pela minha vivência dentro da igreja Presbiteriana, igreja histórica que tem sua origem no calvinismo. Mesmo não tendo nada em comum com a Teologia da Prosperidade, queria entender como as igrejas neopentecostais, como a Igreja Universal do Reino de Deus, a Apostólica Renascer em Cristo, a Sara Nossa Terra, a Internacional da Graça de Deus, só para citar as mais conhecidas, arrastavam multidões com seus grandes ajuntamentos³ e com as suas pregações televisivas de que o convertido, o “filho de Deus” deve viver “saudável fisicamente e próspero financeiramente”. A partir deste interesse surgiram alguns questionamentos como: o que é e em que se baseia a teologia da prosperidade? A partir de quando e por que o uso da Teologia da Prosperidade? Como se deu a apropriação do discurso dos idealizadores desta teologia pelo bispo Macedo e a reprodução desse discurso no Brasil? Qual o público alvo que teve aceitação do discurso e da prática da teologia da prosperidade pelo povo gerando crescimento quantitativo de fiéis? A diversificação do chamado “mercado dos bens de salvação”⁴. E como se dá a configuração da igreja hoje após experimentar um rápido crescimento, em número de fiéis e em cifras, em um curto espaço de tempo? Ao identificar a origem do discurso procurei neste trabalho fazer uma inferência entre os teóricos da Teologia da Prosperidade e os discursos proferidos e escritos pelo bispo Edir Macedo. Nesse caso tive que focar na Igreja Universal do Reino de Deus, desde a sua fundação, e na Folha Universal, um dos principais meios de comunicação fundado em 1992 e de grande circulação dentro e fora da igreja.

³ Luís de Castro Campos Jr., em seu livro *Pentecostalismo* diz que: “É preciso destacar aqui uma que aproxima o protestantismo dos séculos XVIII e XIX ao pentecostalismo do século XX (guardadas as devidas proporções): os grandes ajuntamentos.” (p. 18)

⁴ MONTES, Maria Lúcia. **As figuras do sagrado**: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). *História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. Vol. 4. São Paulo: Cia. das Letras, p. 69.

Ainda em relação aos ajuntamentos vou relatar uma rápida experiência que tive em São Paulo em 1997, no estádio do Canindé, em um evento de música *gospel* chamado “SOS Vida”, organizado pela Renascer em Cristo onde reuniu os maiores nomes da música evangélica brasileira e alguns nomes da *gospel music* norte-americana. Foi nesse evento que pude ver a grandeza desses ajuntamentos, a mega estrutura utilizada e o poder de persuasão da igreja, principalmente entre os jovens, um diferencial entre a igreja Renascer e a Universal que tem um público mais adulto.

Ao adentrar no curso de História em 2001 queria poder trabalhar essa vivência religiosa, suas práticas e representações. Isso só foi possível em 2006 durante a apresentação de um seminário sobre o pentecostalismo no Brasil ministrado na disciplina Tópicos Especiais 2 em História do Brasil, do professor Dr. Alcides Freire Ramos. De certa forma, as dificuldades que tive extra-curso ao longo da minha caminhada acadêmica me ajudaram a encontrar uma forma de trabalhar uma temática que me despertava e ainda desperta muito interesse.

No primeiro capítulo da pesquisa abordo o surgimento do pentecostalismo no Brasil, sua origem e a divisão dos períodos do movimento pentecostal em “ondas” e a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus. Para iniciar a discussão deste capítulo trago para o debate os historiadores H. Trevor-Roper (1972), Christopher Hill (1987), Jean Delumeau (2000) e o filósofo Remo Bodei (2001). Utilizei o livro do teólogo Paulo Romeiro (2005), textos dos sociólogos Paul Freston (1994) e Ricardo Mariano (1999 e 2004), os capítulos escritos pelos historiadores João Manuel Cardoso de Mello, Fernando A. Novais e Maria Lúcia Montes no livro História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea, Vol. 4 para discutir o período e o contexto histórico da fundação e expansão da Igreja de Edir Macedo, e a biografia oficial do bispo escrita pelo jornalista da Rede Record Douglas Tavolaro (2007), além de revistas como Ultimato, IstoÉ, Carta Capital e matérias de jornais (Folha de S.Paulo, O Estado de São Paulo, Folha Universal) e o portal de notícias Adnews.

No segundo capítulo abordo a origem e os pontos fundamentais da Teologia da Prosperidade e a apropriação desse discurso por Edir Macedo em suas publicações. Para este capítulo utilizei a revista Superinteressante (esta revista foi usada por mim no seminário de 2006), novamente o teólogo Paulo Romeiro (2007), a dissertação de mestrado em Ciência da Religião de Walter Barbieri Jr. (2007), livros do pastor norte-americano Kenneth E. Hagin (2000 e 2002), livros de Edir Macedo (1999, 2000 e 2001) e volto ao livro do jornalista Douglas

Tavolaro (2007). Abordo, também, a reprodução dos discursos de Edir Macedo e dos demais pastores e bispos da Igreja Universal sobre a Teologia da Prosperidade no jornal Folha Universal, um dos principais meios de formação – as mensagens dos pastores e bispos que formam a opinião e a mentalidade dos fiéis norteados suas práticas por meio dos testemunhos – e informação do grupo. Discuto também a importância do semanário para a igreja como uma ferramenta de evangelização e sua forma de utilização, publicação, espaços de publicidade e distribuição.

Capítulo 1

1. Caminhos do Neopentecostalismo no Brasil.

Como bons historiadores, para estudar o neopentecostalismo no Brasil não podemos deixar de contextualizar suas raízes fundantes. Sabemos de antemão que a reforma religiosa ocorrida no século XVI demarca não só a ruptura com a unidade do cristianismo no ocidente, mas também se vincula à consolidação do mundo burguês, cujas revoluções nos séculos XVII (Inglaterra) e XVIII (França) permitiram concretizar a ideologia do liberalismo econômico, sob a égide da ética protestante.⁵

De um tempo religioso cindido, luteranos, calvinistas e anglicanos se impõem com diferenças rituais performáticas e doutrinárias, porém aliadas da nova ordem sócio político e econômica que surgia. Todavia, Christopher Hill destaca dentro desse processo revolucionário uma outra revolução gestada no interior do protestantismo, cujas idéias comprometiam os pilares do capitalismo nascente⁶. Essa revolução silenciada tinha com atores centrais grupos radicais que tomaram ao “pé da letra” os ensinamentos bíblicos e lutaram por uma democracia mais ampla e uma vida com menos injustiças sociais. Esses rebeldes, homens e mulheres obscuros, subversivos, constituíram-se em novos profetas cujas ordens, tais como os *levellers*, os *seekers*, os *ranter*s, os *quakers*, os batistas, os anabatistas, entre outros, foram perseguidos, muitos aniquilados e alguns enquadrados e, por isso mesmo, aceitos.

Desde então a diversidade do protestantismo se revela em uma miríade de seitas e grupos religiosos que se proclamam como novas igrejas identificadas como pentecostais e neopentecostais. De qualquer forma, para Delumeau é necessário cautela para a designação de seita, pois que esta se caracteriza por manter distância de uma igreja, sustentar opiniões religiosas particular, ser radical em sua fé e fazer crer aos seus fiéis que eles são os eleitos de Deus. Ainda assim, ele indica algumas pistas sobre grupos ou seitas suspeitas. Para ele deve-se questionar: o poder está nas mãos de quem? Há um líder, ele é autocrático ou respeita as pessoas? De onde

⁵ TREVOR-ROPER, H. **Religião, reforma e transformação social**. Lisboa: Presença, 1972.

⁶ HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça**: idéias radicais durante a revolução inglesa de 1640. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

vem o dinheiro para sua sustentação? Como é utilizado? Tem prestações de contas? Como são recrutados seus adeptos? Qual é o seu discurso frente as vicissitudes da vida?⁷

Delumeua divide as seitas de acordo com a ideologia e postura assumidas. Assim, existem as messiânicas, as milenaristas, as que se ligam aos fenômenos de cura, terapias alternativas, as orientalistas, esotéricas e gnósticas, as ocultistas, satânicas, apocalípticas – todas elas introduzem uma nova droga, um “ópio” contra as dificuldades dos tempos. Para ele, sua origem e aceitação está

(...) na fragilização dos indivíduos, ela própria ligada à crise das religiões tradicionais, à perda de confiança na ciência, às transformações de uma civilização que privilegia a tecnologia. O surto das seitas é inseparável da situação de sofrimento, frustração e solidão em que se encontram muitos de nossos contemporâneos.⁸

Nem toda seita, como diversos estudiosos registram, podem ser vistos como tal, pois ao abandonar as atividades e o rigorosismo dogmático se adequam à sociedade. Entre elas, destacamos os Adventistas do Sétimo Dia, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais conhecidos como os mórmons, e as Testemunhas de Jeová. Talvez, para o caso da América Latina onde florescem seria mais conveniente defini-las como parte de um movimento pentecostal, pois se entranham na política, constituem-se como verdadeiros impérios econômicos, se aproximam dos crentes por uma sofisticada rede midiática. É o caso das igrejas do reverendo Moon, da cientologia e da Universal do Reino de Deus, temíveis potências financeiras.

A partir da segunda metade do século XX o mundo ocidental vive uma crise onde paradigmas e utopias se dissolveram, o socialismo real caiu por terra, caiu o muro de Berlim, a guerra fria é substituída por outros conflitos com os países orientais: o Vietnã, o Iraque, a Palestina, Israel, o Afeganistão, aparecem como lugares em que o fundamentalismo se anuncia como o reverso da fé cristã, capaz de ameaçar o ocidente, pois que alimenta as ações políticas e o ódio ao capitalismo vigente.

De acordo com o filósofo Remo Bodei:

(...) vivemos uma época da espetacularização dos sentidos (...) o fim das ilusões emancipatórias e do impulso propulsor da modernidade (...) esvaiu-se a

⁷ DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

⁸ Ibidem, p. 357.

confiança no progresso e no futuro. (...) Ao lado do avanço da globalização surge o fechamento em si mesmo de culturas locais. (...) os efeitos do mercado mundial parecem não favorecer a exposição da democracia e de participação de todos os homens, com igual dignidade, na construção de um destino comum.⁹

Para Bodei, tais evidências enunciam uma crise, mas não o fim da História, por isso o momento para se pensar uma nova cartografia onde se inscrevam os caminhos e paradigmas de uma outra História. Mas neste vácuo as propostas do neopentecostalismo são atrativos de um sentido de vida. Assim, igrejas como a Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus, a Apostólica Renascer em Cristo, a Sara Nossa Terra, a Sal da Terra, entre outras, pregam um presente mediado pelos dons do Espírito Santo, pela expulsão do mal e pela concessão de bênçãos e milagres, entre eles o de cura e de enriquecimento.¹⁰

1.1.O pentecostalismo no Brasil.

Para estudar o neopentecostalismo no Brasil faz-se necessário entender a história do pentecostalismo e suas repercussões no campo religioso brasileiro desde a sua chegada com a fundação das primeiras igrejas deste segmento no início do século XX, o “grande século pentecostal”¹¹, alusão feita pelo jornalista, pastor presbiteriano e fundador da Revista Ultimato, Elben M. Lenz César.

Pentecostes, palavra de origem grega que significa “dia da cinqüentena”, foi a origem da palavra pentecostal. O dia de Pentecostes ou Festa das Semanas era uma celebração realizada pelos judeus sete semanas depois da Páscoa após o término da colheita¹². Segundo a Bíblia, corresponde ao dia marcado pela efusão do Espírito Santo sobre os Apóstolos e sobre cerca de 120 cristãos que estavam reunidos em Jerusalém, no quinquagésimo dia após a ressurreição de Jesus, manifestado no falar em línguas estranhas.

⁹ BODEI, Remo. **A História tem um sentido?** Bauru – SP: Edusc, 2001.

¹⁰ PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

¹¹ CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais**. Viçosa, MG: Ultimato, 2000, p. 15. Segundo o jornalista e pastor, em todo o mundo o período compreendido entre os séculos XVI a XVIII foi o grande século missionário católico; o século XIX foi o grande século missionário protestante; e o século XX, o grande século pentecostal.

¹² STORNILO, Ivo. **Como ler os Atos dos Apóstolos: O caminho do Evangelho**. São Paulo: Paulus, 1993. Série: “Como ler a Bíblia”, p. 28.

O pentecostalismo teve origem nas doutrinas de John Wesley, fundador do metodismo (Igreja Metodista Wesleyana), o qual acreditava que o homem, após a justificação, deveria dedicar-se à santificação (*holiness*). Os evangelistas e teólogos que se apropriaram desta concepção e que faziam parte do Movimento de Santificação, separaram-se dos metodistas, em meados do século XIX nos Estados Unidos, distinguindo conversão de santificação e denominando esta última de “batismo do Espírito Santo”¹³, caracterizado pelo dom de falar em línguas estranhas, as línguas dos anjos¹⁴, ou glossolalia.

As igrejas do chamado movimento pentecostal surgiram no Brasil a partir de 1910 com a chegada dos primeiros missionários pentecostais vindos dos Estados Unidos da América, apesar de serem europeus – os fundadores da Assembléia de Deus eram suecos e o fundador da Congregação Cristã era italiano¹⁵ – conheceram o movimento pentecostal em Chicago, nos Estados Unidos da América. No Brasil, segundo alguns pesquisadores, o pentecostalismo desenvolveu-se em três períodos distintos, denominados como “ondas”, como mostra Paulo Romeiro, Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo,

(...) na primeira onda, estão a Congregação Cristã no Brasil (1910) e a Assembléia de Deus (1911). A segunda onda, a partir dos anos 1950, inclui a Igreja do Evangelho Quadrangular (1953), O Brasil para Cristo (1955), Deus é Amor (1962), (...) A terceira onda começa na segunda metade da década de 1970 e inclui a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), a Internacional da Graça de Deus (1980), a Cristo Vive (1986), a Comunidade Sara Nossa Terra (1976) a Comunidade da Graça (1979), a Renascer em Cristo (1986), a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994), a Comunidade Cristã Paz e Vida (1996) e a Igreja do Avivamento Contínuo (2002).¹⁶

¹³ CAMPOR JR, Luís de Castro. **Pentecostalismo**: sentidos da palavra divina. São Paulo: Editora Ática, 1995, p. 20-21.

¹⁴ Em 1 Coríntios 13:1 e 14:2 a 40, Paulo, o apóstolo, fala à igreja de Corinto sobre os dons do Espírito Santo, entre eles o falar em línguas estranhas. In: **Bíblia de estudo Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005, p. 1169-1171.

¹⁵ Louis Francescon, italiano que no final do século XIX mudara-se para Chicago, nos Estados Unidos, onde convertera-se ao cristianismo e participara da fundação da Primeira Igreja Presbiteriana de Chicago. Teve contato com o movimento pentecostal em 1907, três anos depois estava no Brasil fundando a Congregação Cristã; Gunnar Vingren e Daniel Berg, membros da Igreja Batista Sueca, por meio de uma revelação em Chicago, vieram para o Brasil e fundaram a igreja Assembléia de Deus no Pará. In: CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da evangelização do Brasil**: dos jesuítas aos neopentecostais. Viçosa, MG: Ultimato, 2000, p. 113-122.

¹⁶ ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a Graça**: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2005, p. 50.

Para os sociólogos Paul Freston¹⁷ e Ricardo Mariano¹⁸, a denominação de “ondas” dada aos períodos do pentecostalismo serve para ordenar, tornar inteligível sua diversidade e evolução na História, como fases de implantação de igrejas pentecostais no Brasil por meio de distinções teológicas e comportamentais, bem como sua atuação ou seu campo de influência.

A primeira onda é a década de 1910, com a chegada de quase simultânea da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911). Estas duas igrejas têm o campo para si durante 40 anos, pois as suas rivais (vindas do exterior, como a Igreja de Deus, ou de cismas da Assembléia, como a Igreja de Cristo) são inexpressivas. A Congregação, após grande êxito inicial, permanece mais acanhada, mas a Assembléia se expande geograficamente nesse período como a Igreja protestante nacional por excelência. Em alguns Estados no Norte, o protestantismo praticamente se reduz a ela. (...) A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é *paulista*. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos 80. Sua representante máxima é a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), e um outro grupo expressivo é a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). Novamente, essas igrejas trazem uma atualização inovadora da inserção social e do leque de possibilidades teológicas, litúrgicas, éticas e estéticas do pentecostalismo. O contexto é fundamentalmente *carioca*.¹⁹

Nos primeiros 40 anos de presença pentecostal no Brasil a região de maior influência foi o Norte do país, no Estado do Pará, com a fundação da Assembléia de Deus, apesar da primeira igreja, a Congregação Cristã no Brasil, ter sido fundada em São Paulo. Enquanto esta se preocupava em evangelizar a comunidade italiana que vivia no bairro do Brás, defendendo assim uma posição étnica, e fazer prosélitos entre as igrejas protestantes históricas já existentes no Brasil, aquela se preocupava com a evangelização da camada mais necessitada da população brasileira, espalhando-se rapidamente através das frentes de migração entre Norte e Nordeste, primeiramente, e do Norte para o Sudeste posteriormente.

Freston não cita a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, fundada pelo casal Estevam e Sônia Hernandes, “apóstolo” e “bispa” respectivamente, em 1986 e que já em 1994, ano de

¹⁷ FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto... | et al. | **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

¹⁸ MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999, p. 28-33; Mariano também aborda a denominação de “ondas” em *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. In: **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo** 18 (52), 2004, p. 123-124.

¹⁹ FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto... | et al. | **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 70-71.

publicação de sua pesquisa no livro *Nem Anjos Nem Demônios*, organizado por Alberto Antoniazzi²⁰, tinha relevante espaço e repercussão na grande mídia, ocupando as manhãs de sábados e as madrugadas na Rede Manchete de televisão com os discursos da Teologia da Prosperidade e o *gospel*²¹, gênero musical norte-americano resultante da fusão do protestantismo com ritmos negros, apresentado por grupos, bandas ou “conjuntos de música jovem treinados para recriar, com sons do profano, músicas do sagrado”²². A Renascer mantém sede em São Paulo desde a sua fundação, saindo do contexto *carioca* apresentado por Paul Freston.

Há também os pesquisadores como Antônio Gouvêa Mendonça e Prócoro Velasques Filho²³, que dividem o pentecostalismo, não em ondas como Freston, Romeiro e Ricardo Mariano, mas em duas fases: os primeiros anos do século XX e a década de 1960. A primeira fase aborda as igrejas de “pentecostalismo clássico” e a segunda abarca o surgimento do neopentecostalismo, ou movimento carismático protestante, juntamente com a renovação carismática católica, ficando as igrejas de cura divina classificadas entre a primeira e a segunda fase de acordo com a sua data de fundação.

O termo “neopentecostal” é comumente atribuído às igrejas da chamada terceira onda, não apenas por remeter às suas formações recentes, mas também por apresentar um caráter dogmático diferenciado, transformador, ou como quer Mariano: “caráter inovador do neopentecostalismo”²⁴ nas práticas e doutrinas utilizadas. Com cultos mais ativos ao som de músicas *gospel* e apelos de aplausos para Jesus, a maior inovação, entretanto, foi a aplicação da Teologia da Prosperidade. Segundo Romeiro, “a primeira onda do movimento pentecostal enfatizou a glossolalia; a segunda onda enfatizou a cura divina; a terceira onda passou a enfatizar o dinheiro, que se tornou a mola propulsora do neopentecostalismo”²⁵. Todavia, oferecem também os outros “serviços, que

²⁰ ANTONIAZZI, Alberto... | et al. |. **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

²¹ CAMPOR JR, Luís de Castro. **Pentecostalismo**: sentidos da palavra divina. São Paulo: Editora Ática, 1995, p. 150.

²² Expressão utilizada por Carlos Rodrigues Brandão para explicar a realização do culto evangélico em Itapira, interior de São Paulo, por volta de 1965, no livro **Os Deuses do Povo**: um estudo sobre a religião popular. Uberlândia, MG: EdUFU, 2007, 3ª edição, p. 127. O termo *Gospel* foi usado para nomear um tipo de música com ritmos mais populares executado dentro das igrejas evangélicas e que foi mais explorado a partir da década de 80, com a criação de igrejas como a Cristo Salva, a Renascer em Cristo, entre outras.

²³ MENDONÇA, Antônio Gouvêa e VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990, p. 256.

²⁴ Ibidem, p. 33.

²⁵ ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a Graça**: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2005, p. 89.

atendem com maior eficiência que os concorrentes, à vontade daqueles que procuram o serviço do mercado religioso”²⁶, no caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

O neopentecostalismo é a vertente pentecostal que mais ocupa espaço na mídia televisiva brasileira sendo, na mesma proporção, a que mais cresce. Dos 26.184.941 evangélicos no Brasil, de acordo com o Censo Demográfico 2000, do IBGE, 17.617.307 são evangélicos de origem pentecostal, dos quais 2.101.887 são membros da Igreja Universal do Reino de Deus (11,85%), ficando atrás apenas das Igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã no Brasil. Mais liberal, do ponto de vista comportamental, quem endossa as fileiras das igrejas neopentecostais não precisa se preocupar com questões como:

(...) vestir roupas da moda, usar cosméticos e demais produtos de embelezamento, freqüentar praias, piscinas, cinemas, teatros, torcer para times de futebol, praticar esportes variados, assistir a televisão e vídeos, tocar e ouvir diferentes ritmos musicais.²⁷

Um membro da Assembléia de Deus, por exemplo, que é a maior igreja pentecostal no Brasil, é reconhecido por adotar um *modus vivendi* mais recatado, em termos de vestimenta: terno para os homens, vestidos ou saias longas e cabelos compridos para as mulheres, segundo os moldes dos missionários suecos que fundaram a igreja no início do século XX.

1.2.A Igreja Universal do Reino de Deus – IURD.

A História da IURD começa em um período de transição na história do Brasil marcado pelo pessimismo resultante da idéia ou crença na modernização do país. Do nascimento de uma nova sociedade brasileira marcada pelo otimismo, pelas conquistas materiais do capitalismo na década de 1950, à desilusão das transformações econômicas e mudanças nas relações sociais manifestas na dura vida cotidiana e na precária privacidade²⁸, a partir da década de 1980, quando

²⁶ BARBIERI JR, Walter. **A troca racional com Deus: a Teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Racional**. São Paulo: PUC/SP, Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, 2007, p. 12.

²⁷ MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: **Instituto de Estudos avançados da Universidade de São Paulo** 18 (52), 2004, p. 124.

²⁸ MELLO, João Manuel Cardoso de e NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**, Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 560.

se articulava um discurso da continuidade do progresso imposto pelo regime autoritário brasileiro de então, todavia num espaço que agora se democratizava.

Foi nesse contexto que Edir Macedo, então membro da Igreja Pentecostal Nova Vida, resolve sair dessa instituição e funda *A Cruzada do Caminho Eterno*, em 1975, e que mais tarde passou a se chamar “Casa da Bênção, antes de mudar de nome definitivamente para Igreja Universal do Reino de Deus”.²⁹ Em 1977, veio o registro oficial com o nome atual da igreja e o primeiro programa de rádio, *O Despertar da Fé*, atração com mensagens evangélicas e casos de fiéis agraciados, os chamados “testemunhos de transformação de vida”³⁰, com duração de 15 minutos na programação da Rádio Metropolitana, do Rio de Janeiro³¹.

Edir Macedo de Bezerra é o quarto de sete filhos de um comerciante alagoano, Henrique Francisco Bezerra, que aos 32 anos foi para Rio das Flores, na divisa do Rio de Janeiro com Minas Gerais, onde conheceu Eugênia, então com a metade da sua idade. Sua família mudou para o Rio de Janeiro e, aos 17 anos de idade, Macedo empregou-se na Casa de Loterias do Estado do Rio de Janeiro, a Loterj, com a ajuda do governador Carlos Lacerda, devido aos serviços de campanha prestados pelo seu pai, onde subiu de contínuo para um posto administrativo, chefe de tesouraria. Deixou esse emprego em 1977, aos 33 anos, para se dedicar ao trabalho religioso. Nesse período começou um curso universitário de Matemática, na Universidade Santa Úrsula, mas não chegou a se formar por não conseguir conciliar o estudo com o trabalho³².

De origem católica e após uma breve passagem pela umbanda, na adolescência entrara na Igreja Pentecostal de Nova Vida, onde permaneceu por 12 anos. Casou-se em 1971 com Ester Eunice Rangel, deixou a igreja afirmando estar contrariado com o seu elitismo de classe média³³ e, como queria ser pregador, segundo a sua versão, a liderança da igreja achava que ele “não tinha futuro”³⁴. Esse trânsito religioso de Macedo serve para entendermos a diversificação dos

²⁹ TAVOLARO, Douglas. **O bispo: a história revelada de Edir Macedo**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007, p. 109.

³⁰ Ibidem, p. 124. Em um dos testemunhos o bispo conta que havia um jovem carioca que comia cadáveres em cemitérios em rituais de bruxaria e que o teria jurado de morte. Foi processado por ter levado o depoimento ao ar durante a programação, mas acabou inocentado pela justiça por ter sido ambos considerados portadores de desequilíbrio mental.

³¹ “O ‘Despertar da Fé’ foi o primeiro programa da IURD com apenas 15 minutos de duração e transmitido pela Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro. Mas foi em 1984, com a Rádio Copacabana 680 KHz, que a Igreja Universal passou a expandir esse trabalho evangelístico. Entre alguns programas, o ‘Bom dia Vida’ e o ‘Boa Noite Amigo’” (Folha Universal nº 800, de 5 a 11 de agosto de 2007, p. 21).

³² Ibidem, p.78-79.

³³ MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: **Instituto de Estudos avançados da Universidade de São Paulo** 18 (52), 2004, p. 125.

³⁴ TAVOLARO, op. cit., p. 96.

fiéis da IURD e a vocação da igreja fundada por ele, “levantada para um trabalho especial, que se salienta pela libertação de pessoas endemoninhadas”³⁵. Segundo pesquisa realizada em 2001, os pentecostais (incluindo os neopentecostais)

(...) buscam seus fiéis entre alguns estratos sociais e segmentos religiosos – basicamente entre católicos, afro-brasileiros e sem-religião, que compõem um repertório simbólico ‘católico-afro-kardecista’ que manipula simultaneamente elementos de confissões diferentes: lógica mágica, reencarnação e destino, devoção a santos e crença na comunicação com os mortos. Os pentecostais pouco atraem os kardecistas – o que se explica pelas diferenças sociais que caracterizam estes segmentos –, mas confrontam-se com algumas de suas idéias como espíritos de mortos e reencarnação. Os afro-brasileiros, por sua vez, estão na esfera de ação dos pentecostais por serem alvos privilegiados da evangelização e modelo simbólico religioso a ser combatido. Porém, o grande celeiro dos pentecostais é formado pelo catolicismo.³⁶

É possível perceber que a igreja católica é o principal alvo da IURD quando a questão é o proselitismo e as práticas adotadas na tentativa de atrair os fiéis católicos. O jornal O Estado de São Paulo publicou em seu site, em 2007, uma matéria abordando as medidas agressivas adotadas pela Igreja Universal – a legalização do aborto e o planejamento familiar³⁷ - com o objetivo de atrair os fiéis do Vaticano. A matéria ressalta o crescimento da IURD 12 anos após o episódio do “chute na santa”, às vésperas de completar 30 anos de fundação:

(...) Já se passaram 12 anos desde que um bispo da Igreja Universal do Reino de Deus chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida em um programa de TV. Dona de um rebanho cada vez maior, a denominação evangélica nascida no Rio, que em julho faz 30 anos, continua “batendo” cada vez mais forte na Igreja Católica de olho em seus fiéis. E escolheu como armas dois temas espinhosos: a legalização do aborto e o planejamento familiar.³⁸

Porém, esse discurso e principalmente as práticas da Igreja Universal geram polêmicas entre os evangélicos, tanto protestantes históricos ou pentecostais de diversas denominações,

³⁵ MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Unipro Editora, 2006, 15ª edição, p. 9.

³⁶ ALMEIDA, Ronaldo e MONTERO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. In: **São Paulo em Perspectiva**, 15(3) 2001, p. 98-99.

³⁷ PENNAFORT, Roberta. Universal trata de planejamento familiar e aborto. In: **O Estado de São Paulo**, postado em 24 de junho de 2007, edição on line (<http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20081105/>). Acesso em: 18/09/2008.

³⁸ Ibidem.

criticam veementemente a proximidade da IURD com as religiões afro-brasileiras³⁹ que, segundo Reginaldo Prandi, tanto uma quanto a outra podem ser consideradas religiões de cura, tendo cada uma um repertório próprio para a interpretação das causas das doenças e sua solução.⁴⁰

Devido aos ensinamentos e às práticas sincréticas, alguns nomes conhecidos no meio evangélico, e fora dele, consideram a IURD não como uma igreja ou denominação evangélica. Para Caio Fábio, escritor e pastor presbiteriano, a Universal “é uma máquina de arrancar dinheiro dos fiéis” e “o primeiro produto de um sincretismo surgido entre os evangélicos brasileiros; é uma versão cristã da macumba”.⁴¹ Dom Robinson Cavalcanti, escritor e bispo anglicano da Diocese do Recife-PE, por sua vez, afirma que é um equívoco considerar a Igreja Universal (e suas congêneres) como evangélica, ou mesmo do segmento pentecostal, pois elas próprias relutaram em se ver como tal, pretendendo ser tidas como um fenômeno religioso distinto, aceitando a classificação “evangélica” apenas por uma estratégia política.⁴²

Apesar de situar cronologicamente na segunda onda, a Igreja Pentecostal de Nova Vida (IPNV), fundada pelo bispo Walter Robert McAlister⁴³, canadense que se converteu ao pentecostalismo em 1948 e que aos 17 anos de idade mudou-se com a família para o Brasil em 1959, foi o agente catalisador do neopentecostalismo no Brasil⁴⁴. É tido como o berço de três grandes grupos da terceira onda⁴⁵ (Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo; Igreja Internacional da Graça de Deus, do missionário R.R. Soares; e Igreja Evangélica Cristo Vive, do pastor Miguel Ângelo). McAlister iniciou seu trabalho, ou numa linguagem evangélica, seu ministério através da Rádio Copacabana com o programa *A Voz da Nova Vida*, no Rio de Janeiro, após romper com a Assembléia de Deus, em 1960, “para elaborar um pentecostalismo

³⁹ Sobre a proximidade das práticas e discursos da IURD com as religiões afro-brasileiras, ver DAYRELL, Alencar. **Umbandistas e Neopentecostais: entre semelhanças e desavenças**. Uberlândia, MG: UFU, 2005, Monografia.

⁴⁰ PRANDI, Reginaldo. As religiões, a cidade e o mundo. In: PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996, p. 32.

⁴¹ MONTES, Maria Lúcia apud. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 68.

⁴² CAVALCANTI, Robinson. Pseudo-pentecostais: nem evangélicos, nem protestantes. In: **Revista Ultimato**, ed 314. Viçosa, MG: Ed. Ultimato, 2008 (www.ultimato.com.br/?pg=show_artigos&secMestre=2271&sec=2289&num_edicao=314). Acesso em: 14/11/2008.

⁴³ FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto... | et al. |. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 133. Segundo Freston, a Nova Vida foi a primeira igreja pentecostal a adotar o episcopado no Brasil.

⁴⁴ ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005, p. 44.

⁴⁵ FRESTON, op. cit., p. 132.

menos legalista e com um estilo calcado na incipiente renovação carismática norte-americana”⁴⁶. Seu primeiro culto foi realizado na sede Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em 1961, com ênfase na cura física e a libertação espiritual. Com o folheto *Mãe-de-santo: História e testemunho de d. Georgina Aragão dos Santos Franco – a verdade sobre a umbanda e o candomblé*⁴⁷, publicado em 1968, contava a trajetória do culto afro para a fé evangélica por meio da história de vida de dona Georgina. Além disso, publicou vários livros sobre demonologia e em 1978, iniciou o programa de televisão *Coisas da Vida*, sendo um dos pioneiros na utilização deste meio como ferramenta de evangelização. Até sua morte, em 1993, W. Robert MacAlister, ou bispo Roberto, como era conhecido, enfatizou a doutrina do dízimo e da mordomia cristã:

Durante mais de 25 anos de ministério sem falhar uma única vez, tenho assumido o púlpito com duas coisas preparadas: minha mensagem bíblica e o apelo para as ofertas. Pois eu sempre soube que nenhuma das duas pode ser improvisada, resultando quase sempre a improvisação em fracasso.⁴⁸

Em 1975, Macedo realizava os trabalhos da *Cruzada do Caminho Eterno* juntamente com seu cunhado Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes e os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, antes de começar oficialmente a Igreja Universal. O início foi contado pelo próprio Macedo em entrevista a Douglas Tavolaro para a publicação da sua biografia oficial:

(...) Naquela época, Edir Macedo saía de casa, todos os sábados, com um teclado simples, um microfone, uma caixa de som e uma bíblia. Era o suficiente. Chegava no final da tarde no Jardim do Méier, subúrbio carioca, subia os sete degraus do coreto no centro do bairro e começava a pregar. (...) Juntava sempre um pequeno grupo de pessoas, normalmente curiosos que passavam pelo local arborizado. Pouco a pouco, alguns voltavam nos sábados seguintes, atraídos pelas palavras de Macedo.⁴⁹

Quando o público começou a aparecer, as reuniões da *Cruzada do Caminho Eterno* passaram a ser realizadas no Bruni Méier, antigo cinema em frente à praça do coreto. Depois tais pregações ocorriam no Cine Ridan, um local maior no bairro da Piedade, Zona Norte do Rio de Janeiro. O imóvel, que logo se tornaria o primeiro templo da IURD, foi encontrado por um dos primeiros membros da igreja de Macedo, era o galpão de uma antiga funerária no bairro da

⁴⁶ Ibidem, p. 133.

⁴⁷ ROMEIRO, op. cit., p. 45.

⁴⁸ MCALISTER, Robert. **Dinheiro um assunto altamente espiritual**. Rio de Janeiro: Carisma, 1981, p. 69.

⁴⁹ TAVOLARO, Douglas. **O bispo: a história revelada de Edir Macedo**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007, p. 109.

Abolição. Mas, para alugar o imóvel, Macedo teve que recorrer à sua mãe, dona Geninha, para que fosse sua fiadora, colocando o único apartamento que tinha como garantia⁵⁰. No dia 9 de julho de 1977 foi realizado o primeiro culto na Igreja da Bênção, avenida Suburbana, número 7702. Dois anos mais tarde a igreja mudou definitivamente o nome para Igreja Universal do Reino de Deus, mantendo essa como a data oficial do nascimento da IURD.

Com um discurso que era ao mesmo tempo agonístico – que destacava a questão do sofrimento – e de luta, imediatista, agressivo e triunfalista, ou seja, da cura pela fé; vivendo um contexto marcado pela estagnação econômica, superinflação, desemprego e violência, valendo-se de uma linguagem mais popular que estimulava os fiéis a não se acomodarem com a pobreza, o desemprego e as más condições de vida⁵¹, Macedo, em um curto espaço de tempo, conseguiu levar a Universal para quase todas as capitais dos estados brasileiros, com maior desenvolvimento na Bahia e no Rio de Janeiro⁵².

(...) Em 1985, com oito anos de existência, já contava com 195 templos em catorze Estados e no Distrito Federal. Dois anos depois, eram 356 templos em dezoito Estados. Em 1989, (...) somava 571 locais de culto. Entre 1980 e 1989, o número de templos cresceu 2.600%.⁵³

Apesar dos números expressivos, Clara Mafra considera que a igreja de Edir Macedo cresceu com uma relativa invisibilidade social durante seus primeiros 10 anos. Após esse período, começou a adquirir certo relevo político com o processo de transição democrática brasileira, quando os pentecostais assumiram, com a “bancada evangélica”, uma presença específica na Constituinte de 1988 e ao longo do processo político de 1989.⁵⁴

Em 1992, a IURD possuía 14 emissoras de rádio que retransmitiam durante as madrugadas o programa *Bom Dia Vida*, além de outros ao longo da programação diária. Mas, o mais importante passo dado pelo bispo no sentido de expandir o seu ministério foi em 1989 quando comprou a Rede Record de São Paulo por 45 milhões de dólares. Sendo 14 milhões de entrada (sete milhões no ato e os outros sete em 45 dias) e os 31 milhões restantes pagos à família Machado de Carvalho e a Sílvia Santos ao longo de dois anos. Tal fato se tornou a realização de

⁵⁰ Ibidem, p. 112.

⁵¹ CAMPOR JR, Luís de Castro. **Pentecostalismo**: sentidos da palavra divina. São Paulo: Editora Ática, 1995, p. 55.

⁵² CAMPOR JR, 1995, loc. cit.

⁵³ MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: **Instituto de Estudos avançados da Universidade de São Paulo** 18 (52), 2004, p. 125.

⁵⁴ MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 39.

um sonho antigo que nasceu com Macedo na década de 1970, na antiga TV Tupi quando levou seu programa *Despertar da fé* das madrugadas no rádio para as madrugadas da emissora no Rio. Seu principal objetivo com a aquisição da Rede Record era divulgar suas idéias por meio de veículos de comunicação de massa.⁵⁵

(...) Ao utilizar tanto músicas populares quanto religiosas, Macedo criou uma forma de comunicação capaz de atrair as pessoas que não desejam uma “separação radical do mundo”, pelo menos no uso das roupas. Quando porém chegou à TV, o líder da IURD conseguiu o que nenhum outro pentecostal havia conquistado: o mais poderoso meio de comunicação de massa no Brasil.⁵⁶

Com o crescimento da IURD, a década de 1990 marcou um período em que a denominação e seus dirigentes estiveram no centro de várias crises nas mais diversas áreas da sociedade (religiosa, empresarial, midiática, policial, judicial e política) como, por exemplo, a prisão do bispo Macedo por 12 dias, em maio de 1992, sob acusação de charlatanismo, curandeirismo e estelionato⁵⁷; ou o episódio considerado um ato de profanação que ficou conhecido como “o chute na santa”, dado pelo bispo Sérgio von Helde, em outubro de 1995, na imagem de Nossa Senhora Aparecida durante a apresentação do programa *O Despertar da Fé*, da TV Record, bastante explorado pela Rede Globo de televisão em horário nobre⁵⁸; ou ainda o vídeo que mostra o bispo Macedo “ensinando” arrancar dinheiro dos fiéis e que também foi parar no horário nobre da Globo e virou manchete de revistas como a ISTOÉ:

(...) Como toda grande empresa, a Universal – maior multinacional brasileira, com atuação em 46 países – tem programas de formação de seus quadros. Um vídeo a que ISTOÉ teve acesso mostra o bispo Macedo – de camiseta cavada e calção azul – no centro de um campo de futebol, em um hotel de Salvador (BA), ao lado de bispos e pastores. Macedo dá uma verdadeira aula de marketing econômico/religioso.

⁵⁵ TAVOLARO, Douglas. **O bispo**: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007, p. 145 e p. 237.

⁵⁶ CAMPOR JR, Luís de Castro. **Pentecostalismo**: sentidos da palavra divina. São Paulo: Editora Ática, 1995, p. 56.

⁵⁷ MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: **Instituto de Estudos avançados da Universidade de São Paulo** 18 (52), 2004, p. 126.

⁵⁸ MONTES, Maria Lúcia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). **História da Vida Privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 66. Montes cita a imagem como sendo a de Nossa Senhora da Conceição, porém, cito aqui a divulgada na fala do Jornalista Cid Moreira, da Rede Globo, no livro *O Bispo*, p. 195.

“Não pode ser mole, não pode ter vergonha nem ser humilde assim... Tem que chegar, se impor e dizer: Ô, pessoal, você (*sic*) Vai ajudar agora na obra de Deus e se você quiser ajudar, amém. Se você não quiser, Deus vai mandar outra pessoa para ajudar, amém. Se não quiser, que se dane!... ou dá ou desce!”

Falando alto e firme, gesticulando muito, Macedo tenta convencer os pregadores da necessidade de mostrar firmeza aos fiéis.

“Se você mostrar aquela maneira chocha, o povo não vai confiar, não vai dar nada para você.” (...)

O bispo Macedo então passa a relatar técnicas de convencimento que vem desenvolvendo com sucesso nos Estados Unidos. Ele mostra como o ato de jogar a Bíblia no chão impressiona a audiência.

– Eu fiz isso, eu peguei a *Bíblia* e disse: ou Deus honra esta palavra ou joga ela fora. (...) Isso chama a atenção. Esse aí, esse aí (*imita a voz de um fiel impressionado com a performance*) briga até com Deus!

Na sequência, o líder da Universal explica como agir com os descrentes:

– Tem gente que diz: Eu estou cansado de ler a *Bíblia* e não vejo nada acontecer na minha vida. Aí, esse fica do nosso lado. Então, ele vai lá e pá, põe tudo (*imita gesto de jogar dinheiro*). Quem embarcar nessa vai ser abençoado, quem não embarcar, não vai. Quem quiser dar, dá. Quem não quiser, não dá. Mas tem um montão que vai dar. O povo quer ver o pastor brigando com o demônio. (...)

O vídeo termina com Macedo dando sua versão sobre o segredo do sucesso da Universal.

– O padre é humilde e ninguém dá nada por ele. Fica com aquela maneira assim (*encolhe os ombros, cruzando os braços*) e nós vamos lá e bota (*sic*) pra quebrar, vira cambalhota, é isso aí! Nós não podemos ter medo. Vamos perguntar nos cultos quem quer ter o cajado de Moisés para vencer na vida e até tirar água da rocha, como ele tirou no mar Vermelho. Então você tem, é a sua fé!⁵⁹

Segundo o jornalista Gilberto Nascimento, autor da matéria publicada na revista ISTOÉ:

Ser pastor ou bispo da Igreja Universal do Reino de Deus pode ser um grande negócio. Documentos obtidos com exclusividade pela ISTOÉ comprovam que os pregadores recebem uma fatia – de 2% a 10% – da arrecadação de cada templo. O aumento das doações, de um mês para outro, dá direito a polpudos prêmios. Esse mecanismo de incentivos só tem uma diferença em relação à prática dos empresários mais modernos: o bispo Edir Macedo, chefe da Universal, não paga um centavo de imposto, porque as atividades religiosas são isentas.

As estrelas na arte de juntar dinheiro sobem rapidamente na hierarquia da Universal, conquistando espaço nos *melhores* templos.⁶⁰

⁵⁹ NASCIMENTO, Gilberto. O tesouro do bispo: ISTOÉ revela os segredos da incrível (e bilionária) máquina de arrecadar dinheiro da Igreja Universal. In: **Revista ISTOÉ**, edição 1369. São Paulo: Editora Três, 1995, p. 21.

⁶⁰ Ibidem, p. 20.

Recentemente pudemos presenciar a mais nova briga envolvendo a IURD e a TV Record com outros meios de comunicação de massa. Primeiro, em março de 2009, a revista Carta Capital publicou uma matéria intitulada “A crise universal” alegando um problema dentro da igreja. Segundo a revista,

A Igreja Universal do Reino de Deus está dividida. No momento, atravessa uma crise de comando. Há cerca de três meses, seu chefe máximo, Edir Macedo, nomeou o bispo Romualdo Panceiro, o então líder no Brasil, como o seu sucessor mundial.

Panceiro mudou-se para a Califórnia, onde vive Macedo, de onde passaria a comandar a igreja, mas mantendo-se próximo ao fundador da instituição. Surpreendentemente, o novo comandante retornou ao Brasil. Com uma procuração nas mãos passada por Macedo, Panceiro obteve o controle de vários dos mais importantes e valiosos bens da igreja, tornou-se o homem forte e deixou de ouvir o antigo guru, revelam fontes próximas à cúpula da Universal.

O bispo Macedo sentiu-se traído pelo ex-líder no Brasil. No entanto, não teria agora como reverter o poder outorgado a Panceiro. Uma importante funcionária da área administrativa da igreja confirmou que o novo dirigente está fortalecido e “com amplos poderes”. Procurada para falar sobre a crise, a direção da igreja disse que a informação “não procede” e “é infundada”. “A Universal do Reino de Deus tem em seu corpo a liderança do bispo Edir Macedo”, informou em nota. (...)

Macedo decidiu nomear Panceiro como sucessor depois de ser submetido a uma cirurgia no pâncreas, nos Estados Unidos, há cerca de nove meses. Seu estado de saúde não é bom, garantem religiosos próximos. Ele também sofre de diabetes. Fotografias recentes ao lado de familiares mostradas em seu site pessoal na internet exibem sua fragilidade física.

(...) O bispo Panceiro comandava a igreja no Brasil há doze anos. Já há algum tempo era o nome preferido de Macedo para a sucessão. Antes imaginava-se que o eleito seria o seu sobrinho, o bispo Marcelo Crivella (PRB-RJ), senador e candidato derrotado a prefeito no Rio de Janeiro.

Na biografia autorizada, O Bispo – A história revelada de Edir Macedo, de Douglas Tavolaro e Christina Lemos (Editora Larousse), lançada em 2007, foi revelada essa preferência. “Se eu morrer hoje, o Romualdo assume tudo. E tenho certeza de que os demais bispos irão respeitá-lo como me respeitam hoje. A Igreja Universal não é um trabalho pessoal, mas uma obra espiritual”, disse Macedo, no livro. (...) Na própria biografia de Macedo, afirma-se que ele é temido por outros pastores da igreja, apesar de demonstrar “gentileza e bom humor”, depois de horas de convívio.

Ex-cortador de cana, 49 anos, Panceiro é também um ex-viciado em drogas, como vários bispos e pastores da igreja. “Eu passava os finais de

semana me drogando. Meu pai era louco. Eu não tinha o que comer. Não havia futuro para mim”, contou, no mesmo livro. “Ele é o maior milagre da Igreja Universal”, acrescentou Macedo na biografia (...).

Com a ajuda de outros bispos – como Guimarães –, Macedo pode retomar o poder. Mas há um problema político criado na sucessão, além do seu delicado estado de saúde.

Poderosa, a Universal está espalhada hoje pelos cinco continentes. A igreja diz ter se instalado em 172 países. (...) Na biografia de Macedo, fala-se em 4.748 templos e 9.660 pastores somente no País. A briga promete não ser fácil. Há muita coisa em disputa.⁶¹

Passado esse entrevero começou em agosto deste ano as agressões envolvendo o bispo Macedo, a IURD e a Record de um lado, e a Rede Globo e o jornal Folha de São Paulo de outro. Este ficou conhecido como “embate Record x Globo” e o início tem como pano de fundo a aquisição dos direitos de transmissão dos jogos olímpicos de 2016:

(...) Está prestes a começar uma das brigas mais acirradas da história da TV brasileira. Globo e Record deram início às negociações em vista da compra dos direitos de transmissão das Olimpíadas de 2016. Informações publicadas nesta segunda-feira por Lauro Jardim, colunista da revista *Veja*, dizem que representantes do Comitê Olímpico Internacional (COI) desembarcaram no Brasil no dia 21 e fizeram reuniões com os interessados em comprar os direitos. (...) Vem briga por aí. Segundo Jardim, a Globo não admite perder sua segunda Olimpíada consecutiva para a Record, já que a rede de Edir Macedo comprou por US\$ 60 milhões os próximos Jogos de Londres, em 2012. A Record já vendeu quatro cotas para o pacote olímpico ao preço de R\$ 37 milhões cada, segundo valor tabela. Os compradores foram Caixa Econômica, Petrobras e Nestlé e Petrópolis (*sic*). O COI ainda não estabeleceu a data de abertura das propostas, mas é oficial que o resultado seja divulgado antes de 2 de outubro, quando será divulgado o nome da cidade que sediará o evento.⁶²

Mas, o embate não ficou apenas na disputa pelos jogos olímpicos. Segundo o mesmo portal de notícias Adnews, durante o mês de agosto, as acusações que caíram sobre o bispo Macedo seriam de lavagem de dinheiro, enriquecimento com o dinheiro dos dízimos e formação de quadrilha:

⁶¹ NASCIMENTO, Gilberto. A crise universal. In: **Revista Carta Capital** Edição on line (<http://www.cartacapital.com.br/app/materia.jsp?a=2&a2=8&i=3591>). Acesso em: 12/09/2009.

⁶² Globo x Record: começa a briga pelas Olimpíadas. In: **Redação do portal Adnews**, postado em 03/08/2009 (<http://www.adnews.com.br/midia.php?id=91930>). Acesso em: 12/09/2009.

A Justiça abriu uma ação criminal contra Edir Macedo e mais nove integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus, a pedido do Ministério Público, com a acusação de lavagem de dinheiro, formação de quadrilha. (...) Entre 2003 e 2008, a movimentação suspeita da igreja chegou a R\$ 4 bilhões e podem ter servido para compra de agências de turismo, emissoras de TV e rádio, financeiras e jatinhos. De acordo com a Receita Federal, a Universal arrecada R\$ 1,4 bilhão por ano em dízimos. Os recursos da igreja, transportados em jatinhos, foram depositados em contas definidas pelos bispos, especialmente no Banco do Brasil e no Banco Rural, segundo o Ministério Público de São Paulo. As duas empresas que seriam fachadas, Unimetro Empreendimentos S/A e Cremo Empreendimentos S/A, recebiam os depósitos. (...) Os recursos eram remetidos, pelas duas empresas, às companhias Investholding Limited e Cableinvest Limited, localizadas nas ilhas Cayman e ilhas do Canal, em paraísos fiscais. Depois, o montante voltava ao Brasil como contratos de empréstimos a laranjas, e segundo a denúncia, eram utilizados para justificar a aquisição de empresas e imóveis ligados à Universal. (...) Arthur Lavigne, advogado dos dez líderes da Universal, afirmou, à Folha, que as empresas indicadas na denúncia como fachada para movimentar o dinheiro do dízimo foram fiscalizadas pela Receita e suas contas foram aprovadas.⁶³

A Folha de S.Paulo também publicou matéria sobre o assunto. Segundo o jornalista Márcio Aith:

A Justiça recebeu ontem denúncia do Ministério Público de São Paulo e abriu ação criminal contra Edir Macedo e outros nove integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus sob a acusação de formação de quadrilha e lavagem de dinheiro. (...)

Iniciada em 2007 pelo Ministério Público de São Paulo, a investigação quebrou os sigilos bancário e fiscal da Universal e levantou o patrimônio acumulado por seus membros com dinheiro dos fiéis, entre 1999 e 2009 – embora não paguem tributos, igrejas são obrigadas a doações que recebem.

Segundo dados da Receita Federal, a Universal arrecada cerca de R\$ 1,4 bilhão por ano em dízimos. As receitas da igreja superam as de companhias listadas em Bolsa – e que pagam impostos –, como a construtora MRV (R\$ 1,1 bilhão), a Inepar (R\$ 1,02 bilhão) e a Saraiva (R\$ 1,09 bilhão).

⁶³ Universal é acusada de lavar dinheiro para compra de TVs. In: **Redação do portal Adnews**, postado em 11/08/2009 (<http://www.adnews.com.br/midia.php?id=92288>). Acesso em: 12/09/2009.

Somando-se as transferências atípicas e os depósitos bancários em espécie feitos por pessoas ligadas à Universal, o volume financeiro da igreja no período de março de 2001 a março de 2008 foi de cerca de R\$ 8 bilhões de reais, segundo informações do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), órgão do Ministério da Fazenda que combate a lavagem de dinheiro.⁶⁴

Após as acusações da Folha de S.Paulo, que também foram exploradas pela Rede Globo durante o Jornal Nacional, a TV Record foi usada como porta-voz para as defesas do bispo Macedo, que transformou as acusações contra ele e os demais em acusações contra a igreja, com matérias contra a Globo e a Folha de S.Paulo durante seus telejornais. O portal de notícias Adnews registrou a movimentação da Record:

O Jornal da Record vai exibir nesta quarta-feira (12) uma matéria que contesta as acusações de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha feitas pela Justiça contra o bispo Edir Macedo e mais nove integrantes da Igreja Universal. O anúncio da reportagem foi feito no noticiário "Fala Brasil" dessa manhã e também foi divulgada pelo bispo em seu perfil no **Twitter**: "Acusações e Perseguições. Quais os interesses estão por trás dos ataques contra a IURD?". Segundo a denúncia, que foi encaminhada pelo Ministério Público, o dinheiro arrecadado com o dízimo dos fiéis foi desviado para a compra de bens pessoais e compra de emissoras de TV e rádio. (...) A "Folha de S.Paulo" e o "Jornal Nacional", da Rede Globo, apresentaram matérias nesta terça-feira (11) que apresentam denúncias, movimentações financeiras suspeitas e o esquema utilizado para lavar dinheiro da igreja.⁶⁵

Hoje, Edir Macedo, além de líder da Igreja Universal, desponta como um empresário bem sucedido na área de comunicação com um verdadeiro império, estimulando a ampliação e diversificação do “mercado dos bens de salvação”⁶⁶. Entre suas aquisições estão a Rede Aleluia⁶⁷, com 62 emissoras de rádio cobrindo 75% do território brasileiro, a Rede Record, uma gráfica (*Universal Produções*), uma construtora, dois jornais (Correio do Povo e Folha Universal),

⁶⁴ AITH, Márcio. Juiz acata denúncia contra líder da Universal. In: Folha de S.Paulo, 11/08/2009, p. A8.

⁶⁵ Record sai em defesa da Universal e contesta acusações. In: **Redação do portal Adnews**, postado em 12/08/2009 (<http://www.adnews.com.br/midia.php?id=92387>). Acesso em: 12/09/2009.

⁶⁶ MONTES, Maria Lúcia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). **História da Vida Privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 69.

⁶⁷ Formada por rádios que tem uma mesma programação com a participação de bispos e pastores – teve início em junho de 1998, com 17 emissoras, sendo a principal a FM 105,1, no Rio de Janeiro. Além dos programas evangélicos, há momentos musicais e de informação. (Folha Universal nº 800, de 5 a 11 de agosto de 2007, p. 21).

revistas (*Plenitude* e *Ester*), uma gravadora (*Line Records*), o portal de internet *Arca Universal* e vários templos no Brasil (4748 templos com 9660 pastores⁶⁸) e no exterior (a igreja se instalou em mais de 172 países de quatro continentes). O bispo utiliza também outras emissoras de TV, como a Rede Família, a Rede TV!, a TV Gazeta, a Bandeirantes, a CNT, entre outros canais para transmissões regionais. Em 2007, a Rede Mulher foi transformada no canal de notícias Record News. Estima-se que a igreja é hoje a maior cliente religiosa das emissoras de televisão no Brasil, gerando mais de 240 horas diárias de programação⁶⁹, de norte a sul do país, retransmitindo também para o exterior. Vivemos a era da “igreja eletrônica”⁷⁰. Esta força também se revela na imprensa escrita. O jornal *Folha Universal*, criado em 1992, tem uma tiragem de mais de 2,67 milhões de exemplares; a revista *Plenitude*, lançada em 1980, possui uma tiragem mensal de 250 mil exemplares e a revista *Ester*, voltada ao público feminino, com uma tiragem de 120 mil exemplares; a *Universal Produções*, no segmento editorial, é dona de um dos parques gráficos mais modernos do Brasil, com capacidade para rodar milhões de exemplares em poucas horas. Este é o império de um dos mais modernos meios de comunicação de massa a serviço da conquista de almas.

⁶⁸ TAVOLARO, Douglas. **O bispo**: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007, p. 243.

⁶⁹ *Ibidem*, p. 237.

⁷⁰ Sobre a expressão “igreja eletrônica” ver: ASSMAN, Hugo. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986; BARBOSA, Sérgio Carlos F. **Religião e Comunicação**: a igreja eletrônica em tempos de globalização Gospel. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: UESP, 1997; DIAS, Arlindo Pereira. **Domingão do cristão**: estratégias de comunicação da Igreja Católica. São Paulo: Salesiana, 2001.

Capítulo 2

2. A Teologia da Prosperidade e a Igreja Universal do Reino de Deus.

2.1.A Teologia da Prosperidade: origem.

Em 2004, a revista Superinteressante, especializada em ciência e curiosidades, na edição de fevereiro publicou como matéria de capa “Evangélicos: quem são eles; por que cresceram tanto; o que essa expansão significa para o futuro do Brasil e do mundo”⁷¹. O jornalista Sérgio Gwercman iniciou sua matéria contando a história do texano Kenneth Hagin, infância difícil, doença em fase terminal, uma “revelação” sobrenatural, a cura da doença e a vida triunfante que teve a partir dessas experiências. Segundo Gwercman, um a cada seis brasileiros já é evangélico e essa proporção cresce a cada ano. E dá o recado: “se você quer entender o Brasil e antever o futuro, precisa antes saber como isso foi acontecer”. Porém, apesar de fazer algumas comparações entre denominações protestantes, Gwercman considera “os evangélicos” um grupo homogêneo classificando a todos como praticantes da Teologia da Prosperidade.

(...) Há meio século os evangélicos são a religião que mais cresce no país. Nos últimos 20 anos, mais que triplicou o número de fiéis: de 7,8 milhões de pessoas em 1980 para 26,4 milhões em 2001, um pulo de 6,6% para 15,6% da população brasileira. Em algumas cidades, foram criados vagões de trem exclusivo para crentes, em que as pessoas podem viajar ouvindo pregações bíblicas. Em outras, não parece longe o dia em que eles representarão mais de 50% dos habitantes. Com mais de 400 anos de atraso, finalmente estamos sentindo os efeitos da Reforma protestante que varreu a Europa no século 16.⁷²

A Teologia da Prosperidade, que se inicia nos Estados Unidos na década de 1940, também conhecida por Confissão Positiva, Evangelho da Saúde e da Prosperidade, Palavra da Fé ou Movimento da Fé, é a principal característica das igrejas neopentecostais que surgiram no Brasil a partir da segunda metade da década de 1970, a terceira onda, e nos Estados Unidos na

⁷¹ GWERCMAN, Sérgio. Evangélicos. In: **Revista Superinteressante**, edição 197. São Paulo: Ed. Abril, 2004. p. 52-61.

⁷² Ibidem, p. 52.

década de 1940 e tem se alastrado pelas igrejas evangélicas brasileiras desde a última década do século passado⁷³. Barbieri Júnior aponta as conseqüências de tal teologia:

Várias igrejas ligadas à onda neopentecostal vêm praticando o discurso do evangelho da prosperidade, resultando em um grande aumento do número de fiéis, e constitui-se hoje em um grande movimento de massa que vem enfraquecendo a quantidade de crentes de religiões tradicionais.⁷⁴

Mas, porque essa prática difundiu-se nas igrejas neopentecostais? Para A. Pieratt, é comum as igrejas do segmento pentecostal aceitarem os dons do Espírito Santo como o falar em línguas estranhas, profecias ou revelações transcendentais e, talvez, este fato explique a aquiescência para a Teologia da Prosperidade:

A resposta parece estar na tendência do Pentecostalismo aceitar dons de profecia e profetas dos dias atuais que afirmam exercer esses dons. Por causa da abertura para visões, revelações e orientações espirituais contínuas fora da Bíblia, cria-se espaço para que os profetas da prosperidade entrem com a alegação de ter sido ensinados pelo próprio Cristo.⁷⁵

Portanto, um fenômeno religioso recente que defende a crença de que o fiel “remido” tem o direito de usufruir de plena saúde física, emocional e espiritual e de prosperidade material. Sendo assim, qualquer sofrimento do fiel indica falta de fé ou afastamento de Deus. É o que podemos ver nas palavras de Kenneth Hagin:

Não se poderia fazer um estudo correto sobre prosperidade, sem abordar a grande verdade bíblica da redenção. Cristo nos resgatou da maldição da Lei! A maldição da Lei traz morte espiritual, enfermidade e miséria.⁷⁶ Muitas pessoas compreendem que, em Cristo, foram redimidas da morte espiritual e da enfermidade. Todavia, não percebem que foram também redimidas da pobreza.⁷⁷

⁷³ ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. São Paulo: Mundo Cristão, 2ª ed., 2007, p. 19.

⁷⁴ BARBIERI JR, Walter. **A troca racional com Deus**: a Teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Racional. São Paulo: PUC/SP, Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, 2007, p. 43.

⁷⁵ PIERATT, A. **O evangelho da prosperidade**. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 20.

⁷⁶ HAGIN, Kenneth E. **Chaves Bíblicas para a Prosperidade Financeira**. Rio de Janeiro: Graça, 2000, p. 9.

⁷⁷ Ibidem, p. 16.

O movimento reúne crenças religiosas sobre cura vinculando-as à prosperidade, um retorno financeiro justificado pelo poder da fé. O pai da Confissão Positiva é Essek William Kenyon. Porém, o maior difusor, o porta-voz da Confissão Positiva foi Kenneth Hagin. Kenyon, escritor, pregador de origem batista, depois de se passar por metodista, pentecostal e, por fim, itinerante sem vínculos denominacionais, radialista de sucesso no final dos anos 30 e começo dos 40⁷⁸, foi influenciado pelos escritos de Mary Baker Eddy, fundadora da seita norte-americana Ciência Cristã. Mary Baker, por sua vez, sofreu profundas influências de Phineas Quimby, que estudara espiritismo, ocultismo, hipnose e parapsicologia para produzir sua filosofia. Esse conjunto de pensamentos é conhecido como “seitas metafísicas” que, para Paulo Romeiro, seria o grande problema da Teologia da Prosperidade, especialmente por conter “doutrinas heréticas no seu bojo, chegando às raias da blasfêmia”⁷⁹. Segundo Barbieri Júnior as seitas metafísicas,

(...) foram fortes nas décadas de 20 e 30, principalmente durante o período da Grande Depressão, frutos da quebra da Bolsa de Nova York. Diversas sociedades surgiram como a “Escola da Unidade do Cristianismo”, “Ciência Divina”, “Igreja da Ciência Religiosa”, “Lar da Verdade”, “Igreja da Verdade”, “Liga da Igreja de Cristo”, “Sociedade do Cristo que Cura” e “Assembléia Cristã”, que influenciadas por elementos orientais ensinavam que a verdadeira realidade está além da realidade física. Com isso, o espírito não só está acima do plano físico como também o controla. Basta ao fiel o conhecimento desse poder, associado à força da palavra, constituindo a chamada Confissão Positiva.⁸⁰

O texano Kenneth Hagin nasceu em McKinney, em 1917, com sério problema de coração. Teve uma infância difícil. Aos seis anos de idade seu pai abandonou a casa, o que levou a mãe a assumir tendências suicidas. Aos nove anos passou a viver com o avô. Aos quinze anos de idade já estava confinado a uma cama. A partir desse momento Hagin viveu duas experiências que afetariam sua vida e seu trabalho religioso: a primeira são as visões que dizia ter de Cristo e as visitas que fizera ao céu e ao inferno; a segunda é a revelação recebida após a leitura do evangelho de Marcos, capítulo 11, versículos 23 e 24.

⁷⁸ MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999. p. 151.

⁷⁹ ROMEIRO, Paulo. **Evangélicos em crise**: decadência doutrinária na igreja brasileira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999, p. 38.

⁸⁰ BARBIERI JR, Walter. **A troca racional com Deus**: a Teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Racional. São Paulo: PUC/SP, Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, 2007, p. 45.

23 Eu afirmo a vocês que isto é verdade: vocês poderão dizer a este monte: “Levante-se e jogue-se no mar.” Se não duvidarem no seu coração, mas crerem que vai acontecer o que disseram, então isso será feito. 24 Por isso eu afirmo a vocês: quando vocês orarem e pedirem alguma coisa, creiam que já a receberam, e assim tudo lhes será dado.⁸¹

Após a revelação, Hagin decretou sua cura e confessou em voz alta sem duvidar na crença. Começou seu trabalho religioso, ou ministério, como pregador batista e, devido à crença em cura divina, associou-se com os pentecostais após ter sido expulso da Igreja Batista⁸². Em 1937, recebeu o “batismo com o Espírito Santo” e falou em línguas. Também, nesse mesmo ano, foi licenciado como ministro da Assembléia de Deus. Depois de algum tempo como pastor de várias igrejas no Texas começou a envolver-se com vários pregadores independentes de cura divina, tais como o televangelista Oral Roberts – que em 1950, criou a expressão “Vida Abundante”, prometendo o retorno sete vezes maior do que o dinheiro ofertado⁸³ –, T.L. Osborn, o já citado Essek William Kenyon e outros. Em 1949 Hagin fundou seu próprio ministério itinerante. Em 1966 fixou-se em Tulsa, Oklahoma, estabelecendo o centro de suas atividades e em 1974 iniciou a Escola Bíblica por Correspondência Rhema e o Centro de Treinamento Bíblico Rhema. Publicou e distribuiu a Revista *Word of Faith*, além de estudos gravados e já vendeu cerca de 33 milhões de cópias de seus 126 livros e panfletos. Estima-se que os bens da organização estejam avaliados em 20 milhões de dólares.⁸⁴

Segundo Pieratt, a Teologia da Prosperidade é composta de três características distintas: Autoridade Profética, Confissão Positiva e Saúde e Prosperidade. A primeira característica, Autoridade Profética, é um conjunto de elementos atribuídos aos líderes pentecostais por meio de acontecimentos sobrenaturais, tais como: visões, profecias, conversas com Jesus, curas, palavras de conhecimento, falar em línguas, ser abatido no Espírito, nuvens de glória, rostos que brilham com luz sobrenatural, conhecimento do futuro, rejeição de dores de cabeça e gripes por meio de uma palavra de ordem.⁸⁵ Para os fiéis, esses elementos qualificam os líderes pentecostais (pastores, bispos, apóstolos) como agentes transformadores da realidade, como uma ponte que

⁸¹ **Bíblia de estudo Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005, p. 994.

⁸² HAGIN, Kenneth E. **Chaves Bíblicas para a Prosperidade Financeira**. Rio de Janeiro: Graça, 2000, p. 48.

⁸³ BARBIERI JR, Walter. **A troca racional com Deus: a Teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Racional**. São Paulo: PUC/SP, Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, 2007, p. 43.

⁸⁴ ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade**. São Paulo: Mundo Cristão, 2ª ed., 2007, p. 31.

⁸⁵ PIERATT, A. **O evangelho da prosperidade**. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 49.

liga os homens a Deus. Sobre a autoridade, Hagin, por meio de relatos de experiências, após ter tido uma revelação em que falou com Deus acerca de suas dificuldades financeiras, recebeu a seguinte resposta: “O dinheiro que você precisa está aí na terra. Não está aqui no céu. (...) o que quer que necessite, você terá de reivindicar”⁸⁶. De acordo com Hagin,

A razão pela qual temos direito de reivindicar que nossas necessidades sejam atendidas é Jesus ter vindo à terra e derrotado Satanás, garantindo nossa vitória total. Estamos no mundo, mas não somos do mundo (Jo 15.19), ainda que nele tenhamos de viver. Devemos usar a autoridade dada por Deus para impor a derrota a Satanás e desfrutar as bênçãos que Deus nos deu em Cristo, inclusive a prosperidade financeira.⁸⁷

O Senhor me orientou: “Não ore por dinheiro, como você tem feito. Seja qual for sua necessidade, reivindique-a em Nome de Jesus. Diga: ‘Satanás, tire suas mãos do meu dinheiro’. Depois, fale: ‘*Espíritos ministradores*, tragam o dinheiro necessário’”.⁸⁸

A segunda característica, a Confissão Positiva, refere-se à crença de que os fiéis detêm no poder de transformar a realidade, decretando, declarando, confessando ou determinando com a boca em alta voz. Para reforçar a crença, cita Provérbios capítulo 18, versículo 21: “O que você diz pode salvar ou destruir uma vida; portanto, use bem as suas palavras e você será recompensado”⁸⁹. Para Hagin, a pessoa “se falar algo errado, como resultado ficará preso. O que disser poderá liberá-lo ou enredá-lo. O que você diz tem importância”⁹⁰. E, segundo o relato de outra experiência,

Então, dentro em mim, em meu espírito, ouvi as seguintes palavras: “Meu povo não tem falhado em relação ao crer. Eles aprenderam a crer e a ter fé. Eles estão falhando quanto ao que dizem. Você terá de pregar e ensinar três vezes mais sobre o falar como parte atuante na fé, do que tem ensinado a respeito de crer, a fim de que os cristãos percebam isso”.⁹¹

Confessar implica em exigir algo. Exigir de Deus, reivindicar algo prometido por ele mesmo. E essa exigência está respaldada, segundo Hagin, pela Bíblia, ou Palavra: “reivindicar o

⁸⁶ HAGIN, Kenneth E. **Chaves Bíblicas para a Prosperidade Financeira**. Rio de Janeiro: Graça, 2000, p. 54.

⁸⁷ Ibidem, p. 55.

⁸⁸ Ibidem, p. 62.

⁸⁹ **Bíblia de estudo Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005, p. 619.

⁹⁰ HAGIN, Kenneth E. **Chaves Bíblicas para a Prosperidade Financeira**. Rio de Janeiro: Graça, 2000, p. 77.

⁹¹ Ibidem, p. 78.

que a Palavra diz que é nosso. Não há algo que não nos pertence”⁹². Essa é a chave da fé e a falta de alguma coisa está automaticamente ligada à falta do conhecimento da Palavra. E essa crença testa a firmeza do fiel. Não pode haver dúvidas, caso contrário, o fiel não recebe. “Coloque a Palavra de Deus no coração. Obtenha a revelação em seu espírito. Tenha convicção no próprio coração; e então declare. Assim funcionará”⁹³.

A terceira característica, Saúde e Prosperidade, defende que o fiel deve viver com saúde plena. A enfermidade é consequência da presença de pecado na vida do crente ou da falta de fé. É preciso ter autoridade, gerada pelo conhecimento da Palavra, para poder enfrentar o inimigo, Satanás. Para Hagin:

As pessoas chegam até a presença de Deus, onde os dons do Espírito Santo estão operando e, então, é fácil receber a cura. Mais tarde, quando ficam sozinhas, ficam de fato sozinhas. É por isso que as pessoas precisam aprender a Palavra de Deus e os direitos e privilégios que possuem como crentes. Podem, então, exercer autoridade por si mesmas, sobre o diabo, sobre as enfermidades e as circunstâncias.⁹⁴

Assim também é em relação à prosperidade. Ser próspero é ter dinheiro, e ter dinheiro é sinal de fidelidade, de espiritualidade, é benção. A miséria é maldição, assim como a enfermidade. Sobre o dinheiro e a prosperidade Hagin afirma:

Alguns pensam que ter dinheiro é pecado. Mas muitas pessoas não são pobres por honrar a Deus. Pelo contrário, elas são pobres por desonrá-Lo.⁹⁵ Na denominação a que eu pertencia, tínhamos aprendido que era errado possuir alguma coisa. Eu comecei meu ministério nessa denominação (Batista) e eles sempre oravam pelo pastor: “Senhor Deus, conserva-o humilde e nós o conservaremos pobre”. E pensavam que estavam fazendo um favor a Deus!⁹⁶ Muitas pessoas compreendem que, em Cristo, foram redimidas da morte espiritual e da enfermidade. Todavia, não percebem que foram também redimidas da pobreza.⁹⁷ Qual foi a promessa feita a Abraão? O que Deus lhe prometera?⁹⁸

⁹² Ibidem, p. 80.

⁹³ Ibidem, p. 93.

⁹⁴ Idem. **A autoridade do crente**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002, p. 95

⁹⁵ Idem. **Chaves Bíblicas para a Prosperidade Financeira**. Rio de Janeiro: Graça, 2000, p. 34.

⁹⁶ Ibidem, p. 48.

⁹⁷ Ibidem, p. 16.

⁹⁸ Sobre a promessa de Deus feita a Abraão a que Hagin se refere ver o livro de Gálatas capítulo três, versículo 14: “Cristo fez isso para que a bênção que Deus prometeu a Abraão seja dada, por meio de Cristo Jesus, aos não-judeus e para que todos nós recebamos por meio da fé o Espírito que Deus prometeu.”

Essa promessa era de natureza tríplice. Em primeiro lugar, era uma bênção espiritual. Em segundo, uma bênção física. E terceiro, uma bênção financeira e material.⁹⁹

Jesus Cristo sendo rico, por nossa causa fez-Se pobre, para que por Sua pobreza, pudéssemos ser ricos. (...) O Único aspecto em que Jesus se tornou pobre foi o material.¹⁰⁰

A bênção de Abraão inclui a prosperidade financeira, e é para nós, hoje.¹⁰¹

E para desfrutar da “bênção de Abraão” Hagin produz um estudo baseado em relatos e revelações sobre a prática dos dízimos e das ofertas que ele chama de “lei da sementeira e da colheita”, ou seja, você colhe o que você planta. Para receber de Deus, colher, deve-se obedecer quanto ao dizimar e ofertar, semear. Para alcançar a prosperidade, o sucesso da bênção divina, faz-se necessário dar dízimos e ofertas.

Vá em frente e obedeça à Bíblia na área das finanças. Dê os dízimos e as ofertas. Aja com fé na Palavra de Deus e Deus o abençoará, porque Ele é fiel à Sua Palavra.

Além de cooperar com as leis de Deus no que diz respeito aos dízimos e ofertas, esteja aberto para receber direção de Deus no tocante às ofertas extras. Seja sensível ao Espírito Santo, que sempre lhe mostrará como e quando ofertar.¹⁰²

Em suma, Kenneth Hagin valeu-se de um conhecimento adquirido pelas experiências de vários evangelistas influenciados pelas “seitas metafísicas” com a abertura dada pelo pentecostalismo às experiências sobrenaturais, e o momento de crise vivido no início de seu trabalho como evangelista itinerante, a Grande Depressão, para consolidar suas crenças triunfalistas e imediatistas.

2.2. A Teologia da Prosperidade e a Igreja Universal do Reino de Deus: a apropriação do Discurso.

A partir da análise dos discursos de Kenneth Hagin sobre a Teologia da Prosperidade podemos perceber as semelhanças nos discursos adotados por Edir Macedo, o que nos induz a

⁹⁹ HAGIN, op. cit, p 21.

¹⁰⁰ Ibidem, p. 24.

¹⁰¹ Ibidem, p. 31.

¹⁰² Ibidem, p. 127.

supor uma apropriação das idéias que relacionam sucesso e fé, garantindo a ele, em especial, riqueza e poder político.

O contato de Macedo com o pentecostalismo foi na sua adolescência, na Igreja Pentecostal Nova Vida, do Bispo Roberto. A Nova Vida teve um papel importante no surgimento e na difusão do neopentecostalismo brasileiro, pois foi a precursora na pregação da Teologia da Prosperidade no Brasil, como mostra Barbieri Jr.:

O discurso adotado pela Igreja da Nova Vida foi influenciado pelos pregadores norte-americanos da prosperidade. Sua importância histórica para o Pentecostalismo brasileiro está no caráter de “estágio” para os principais líderes neopentecostais do Brasil.¹⁰³

Para identificar a pregação da Teologia da Prosperidade no discurso de Macedo, trabalharei com análises dos livros *Os Mistérios da Fé*¹⁰⁴, *Vida com Abundância*¹⁰⁵ e *O Perfeito Sacrificio: o significado espiritual dos dízimos e ofertas*¹⁰⁶, que se justificam pela observação da pregação trilhada pelo bispo e seus discípulos. Tais discursos são contestados pelas igrejas não-adeptas da teologia da prosperidade, tais como a Igreja Luterana, as Igrejas Batistas, a Igreja Presbiteriana¹⁰⁷, particularmente no que se referem às práticas de se “cobrar” os dízimos e as ofertas, e pelas afirmações de confissão de fé e crença dos membros da IURD expressos no site da igreja, sessão *Em que cremos*, que diz:

11 – Os dízimos e as ofertas são tão sagrados e tão santos quanto a Palavra de Deus. Os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor. Não se pode dissociar os dízimos e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor Jesus, uma vez que eles significam, na verdade, o sangue daqueles que foram salvos em favor daqueles que precisam ser salvos. (...)

14 – Todos os cristãos têm o direito à vida abundante, conforme as Palavras do Senhor Jesus: “...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João 10.10).¹⁰⁸

¹⁰³ BARBIERI JR, Walter. **A troca racional com Deus**: a Teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Racional. São Paulo: PUC/SP, Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, 2007, p. 55.

¹⁰⁴ MACEDO, Edir. **Os Mistérios da Fé**. Rio de Janeiro: Universal, 1999.

¹⁰⁵ Idem. **Vida com Abundância**. Rio de Janeiro: Universal, 2000.

¹⁰⁶ Idem. **O Perfeito Sacrificio**: o significado espiritual dos dízimos e ofertas. Rio de Janeiro: Universal, 2001.

¹⁰⁷ Segundo o pastor presbiteriano Milton Rodrigues Júnior, “A Igreja Reformada é comprometida com a defesa das verdades bíblicas e não deve se calar diante de conceitos doutrinários que venham comprometê-la”. In: BATISTA, Jôer C.; SAHIUM, L; e BATISTA, Jocider C. **G12**: História e avaliação. Goiânia: SBPC, 2000, p. 10.

¹⁰⁸ Site da IURD (<http://www.igrejauniversal.org.br/doutrinas.jsp>), acesso em: 15/06/2009.

Tais livros, assim como outras obras do bispo, são mensagens elaboradas com o intuito de alcançar um público que extrapola as paredes dos templos de sua organização. “Macedo não é somente um bispo que fala ao ‘seu público’, aos frequentadores da Igreja, mas também alguém que fala com ‘os de fora’, aqueles que seriam os ‘potenciais conversos’”.¹⁰⁹ Há de se considerar ainda que as publicações da Universal Produções, ou Unipro Editora, juntamente com a Folha Universal, se mostram como principal fonte de textos sobre a doutrina da IURD, que não oferece escola teológica para a formação dos aspirantes a pastores e bispos.¹¹⁰

As três características distintas da Teologia da Prosperidade definidas por Pieratt, ao serem apropriados por Macedo, metamorfoseiam-se em torno da prática do sacrifício e do serviço da fé. A autoridade e a vida abundante, ou seja, saudável fisicamente e próspera financeiramente, depende exclusivamente da fé e da obediência no tocante aos sacrifícios. Para o Bispo:

A graça de Deus pode ser compreendida como uma relação bilateral. A iniciativa é de Deus, mas é necessário a aceitação por parte do homem para que essa relação se complete. A aceitação da graça, por outro lado, se dá pela fé, e exige renúncia, dedicação, obediência e sacrifícios.¹¹¹

Nesse trecho do livro de Macedo destaco as seguintes palavras: relação, fé, renúncia, obediência e sacrifício. Em linhas anteriores, é dito que “o cristão verdadeiro” é um cooperador e instrumento de Deus como um agente transformador, que necessita de fé e desprendimento para enfrentar os inimigos diários, portanto, uma luta diária e por isso é um soldado e para garantir a salvação deve se esforçar para poder realizar, e sacrificar, pois é daí que vem a purificação e a gratidão divina. Não o sacrifício de animais, mas o dinheiro ofertado, considerado como “sacrifício aceitável e aprazível a Deus”.¹¹²

“Poucos sabem de verdade o significado de dar e receber de Deus, principalmente porque essa relação inclui o maior e mais importante sentimento que pode habitar o coração do homem – a fé”¹¹³. Macedo esmiúça a fé sob dois aspectos: natural e sobrenatural. A fé natural é a certeza ou confiança nas pessoas ou em acontecimentos simples, diários. Crença nas coisas naturais:

¹⁰⁹ SWATOWISKI, Cláudia Wolf. Textos e contextos da fé: o discurso mediado de Edir Macedo. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 27 (1), 2007, p. 117.

¹¹⁰ Ibidem, p. 115.

¹¹¹ MACEDO, Edir. **O Perfeito Sacrifício**: o significado espiritual dos dízimos e ofertas. Rio de Janeiro: Universal, 2001, p. 7.

¹¹² Ibidem, p. 6.

¹¹³ Ibidem, p. 11.

O paciente precisa de fé natural para se tratar com seu médico, e o médico, por sua vez, também necessita da fé natural para tratar do seu paciente; pois como poderia receitar um determinado tratamento se ele mesmo não cresse no poder curativo da ciência?¹¹⁴

Para ele a fé sobrenatural, por sua vez, é uma concepção religiosa, na qual recorre à Bíblia para poder definir: “Não existe uma explicação razoável para a fé sobrenatural, apenas aquilo que a Bíblia diz, ou seja, que ela é a certeza de coisas que se esperam e a convicção de fatos que não se vêem”¹¹⁵. Essa é uma das características do verdadeiro cristão. A fé sobrenatural é o único canal de comunicação entre os universos físico e espiritual. Para Cláudia Wolf Swatowski, Macedo tenta mostrar, em seu discurso, que há resíduos do universo espiritual no universo natural, ou mundo secular, e que “a fé é elemento comum aos dois universos”.¹¹⁶

A Confissão Positiva é o acionador do milagre. A palavra detém o poder de transformação da realidade e do destino do fiel, e deve ser proferida sempre de maneira positiva, pois, caso contrário, o fiel não conquistará o que pretende se a palavra proferida for negativa.

Nunca teremos fé suficiente nas promessas de Deus para possuir o que pretendemos, enquanto nossos lábios confessarem derrotas.¹¹⁷
Há garantias de Deus de que tudo é possível através do poder da fé. De fato, ela é a energia divina dentro de nós, que nos privilegia com o direito de projetarmos o nosso futuro. A partir do momento em que a pessoa investe na fé, toma posse da autoridade divina para determinar tudo aquilo que deseja e quer. Pela fé é possível visualizar o futuro e estabelecer metas a alcançar, mesmo que, naturalmente, as condições não existam ou sejam adversas para tal.¹¹⁸

A terceira característica, e talvez a mais marcante, não é muito diferente da doutrina difundida por Kenneth Hagin e os demais teólogos da prosperidade norte-americanos. Macedo apenas aprofunda mais o discurso na questão dos dízimos e ofertas, subentendido como sacrifício, realizado pelo verdadeiro cristão, pois demonstra a real intenção do fiel.

¹¹⁴ MACEDO, Edir. **Os Mistérios da Fé**. Rio de Janeiro: Universal, 1999, p. 20.

¹¹⁵ Ibidem, p. 21.

¹¹⁶ SWATOWISKI, Cláudia Wolf. Textos e contextos da fé: o discurso mediado de Edir Macedo. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 27 (1), 2007, p. 120.

¹¹⁷ MACEDO, Edir. **Vida com Abundância**. Rio de Janeiro: Universal, 2000, p. 39.

¹¹⁸ Idem. **Os Mistérios da Fé**. Rio de Janeiro: Universal, 1999, p. 53.

O sacrifício inclui o ato de renunciar voluntariamente a alguma coisa, em troca de outra muito mais valiosa. É a menor distância entre o querer e o realizar e inclui a troca. Muitos que se dizem cristãos ou religiosos evitam falar desse assunto, mas a grande verdade é que na relação entre o ser humano e Deus está sempre presente o dar e o receber.¹¹⁹

O bispo resume a questão de dízimos e ofertas com a idéia do “toma lá, dá cá”. A oferta, além de ser um sacrifício, é também um investimento para a prosperidade. Dar o dízimo e ofertar simboliza o compromisso da fé prática. Segundo Macedo, Deus fica obrigado a esse compromisso com a pessoa que o fez, daí sua obrigação em cumprir sua promessa descrita no livro de Malaquias, capítulo três, versículo 10: “tragam todos os seus dízimos ao depósito do templo (...). Ponham-me à prova e verão que eu abrirei as janelas do céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bênçãos.”¹²⁰ Em sua biografia, Macedo assinala que:

As pessoas não devem dar oferta para ajudar a igreja, mas para ajudar a si próprias. Quem dá está fazendo um investimento em si, na sua vida. É o que mostra a Bíblia. Quem dá tudo recebe tudo de Deus. É inevitável. É toma lá, dá cá.¹²¹

Oferta, de acordo com a Bíblia, é uma ação, objeto ou comportamento que serve como meio a partir do qual o indivíduo se aproxima de Deus. A raiz da palavra oferta, no hebraico, significa aproximar-se, e isso está plenamente de acordo com as Sagradas Escrituras.¹²²

Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores que desgraçam a vida do homem, atuando nas doenças, nos acidentes, nos vícios, na degradação social e em todos os setores de atividade humana.¹²³

Conhecemos muitos homens que provaram a Deus com respeito ao dízimo e se transformaram em grandes milionários, como os senhores Colgate, Ford e Caterpillar. Homens que, além dos negócios e do acúmulo de riquezas, se preocuparam com a fidelidade a Deus e foram abençoados cada vez mais.¹²⁴

A relação que o fiel estabelece com Deus se concretiza por meios financeiros, este só cumpre a promessa da felicidade se houver uma troca monetária. Caso contrário, este mesmo Deus provedor de benesses torna-se cruel, deixando o fiel entregue a sanha do demônio. O que

¹¹⁹ Idem. **O Perfeito Sacrifício**: o significado espiritual dos dízimos e ofertas. Rio de Janeiro: Universal, 2001, p. 45.

¹²⁰ **Bíblia de estudo Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005, p. 918.

¹²¹ TAVOLARO, Douglas. **O bispo**: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007, p. 207.

¹²² MACEDO, op. cit, p. 14.

¹²³ Idem. **Vida com Abundância**. Rio de Janeiro: Universal, 2000, p. 56.

¹²⁴ Ibidem, p. 60.

não se explica nesse discurso é o fim último de suas ofertas, como são apropriadas, quais os seus fins.

2.3. A Teologia da Prosperidade, a Igreja Universal do Reino de Deus e o jornal Folha Universal: um dos lugares de reprodução do Discurso.

O jornal semanário Folha Universal vem se firmando como o principal meio midiático impresso de informação e difusão das ações e da doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus. Sua primeira edição foi publicada em 15 de março de 1992, no Rio de Janeiro, em formato *standard* (cerca de 55 cm). Desde março de 2006 a Folha Universal é publicada em formato tablóide (26x37 cm) utilizando-se papel-jornal (50g/m²) seguindo uma tendência moderna de mercado muito utilizado na Europa¹²⁵, sua distribuição é feita nos próprios templos que depois é escoado nas ruas pelos fiéis, obreiros ou não, sendo o excedente deixado na entrada das igrejas para que os transeuntes adquiram por si mesmos, como uma estratégia proselitista da denominação para se aproximar das massas em todos os níveis sociais.

O jornal é gratuito, pelo menos para o público externo. Quanto à essa gratuidade há uma discussão polêmica entre a IURD e o jornal O Globo que, em matéria publicada em 03/03/2008 no *Globo Online*, após o acompanhamento de alguns cultos por parte dos jornalistas acusa a Folha Universal de ser vendida em lotes de 100, 50, 20 ou 10 unidades entre os fiéis durante as reuniões. O custo de cada exemplar seria de R\$ 1,00, porém os fiéis que adquirem os lotes não os levam para casa, pois os mesmos, de acordo com o bispo Macedo, são “usados em ações de evangelização e distribuídos gratuitamente em presídios e outros lugares”¹²⁶, nas campanhas evangelísticas promovidas pela Igreja Universal do Reino de Deus, onde a distribuição é feita pelos obreiros da IURD. Segundo esse site, o discurso da igreja é claro:

Se você quiser adquirir mais de um exemplar para ser trabalhado em evangelização, você adquire o jornal e coloca aqui em cima. Se você pensa que não tem condições de evangelizar, você sabe que muitos desses jornais são levados a presídios, hospitais. Então, temos aqui maços de cem jornais. Se você

¹²⁵ Informações extraídas no site da Universal Produções (<http://www.universalproducoes.com.br/folha/>), acesso em: 05/05/2009.

¹²⁶ ‘Folha Universal’ é vendida em lotes de cem. In: *O Globo Online*, postado em 03 de março de 2008 (http://oglobo.globo.com/pais/mat/2008/03/02/folha_universal_vendida_em_lotes_de_cem-426051471.asp), acesso em: 28 de abril de 2009.

quiser ajudar com R\$ 100 vai comprar cem jornais, que serão levados a esses lugares. Se você quiser 50, 20, 10 é só vir aqui. (Edir Macedo, em um culto na catedral de Santo Amaro-SP)¹²⁷

A tiragem do jornal Folha Universal atualmente é de 2.559.750 exemplares (a última edição acompanhada foi a de número 909, de 06 a 12 de setembro de 2009), mas, em algumas edições chegou a atingir 2.670.250 exemplares em edição nacional, e a maior tiragem registrada foi a edição especial, nº 911, de 20 a 26 de setembro de 2009, sobre a Rede Globo e a família Marinho, que atingiu tiragem de 3.500.000 exemplares. O jornal é destinado a dois grandes públicos: o externo, secular ou mundano, uma forma pejorativa de se referir aos de fora, ou seja, o profano que ainda não foi alcançado pelos discursos da igreja; e o seu próprio público, o sagrado, os convertidos, os alcançados, aqueles que são freqüentadores e participantes dos cultos e trabalhos promovidos pela igreja.

Nas páginas da Folha Universal não há a presença de nenhum tipo de ecumenismo religioso. As abordagens sobre outras religiões são expressas negativamente, sobretudo o catolicismo, desqualificando-as, definindo, assim, sua política editorial. Segundo os pesquisadores Lílian Reichert Coelho e José Guibson Dantas, trata-se de um “veículo impresso de caráter doutrinário travestido de discurso jornalístico”¹²⁸. Na edição separada para análise a seção Sete Dias trás uma pequena matéria com o título “Padre é detido sob suspeita de abuso sexual”, que diz:

Um padre de 62 anos foi preso, na semana passada, em São Paulo, suspeito de atentado violento ao pudor contra uma menina de 4 anos. Os pais da menina registraram um boletim de ocorrência com os relatos da criança. Segundo ela, os abusos teriam acontecido dentro de uma creche ligada à igreja, da qual o padre era diretor. A menina disse aos pais que não queria mais ir ao colégio e, quando perguntada pelo motivo, contou que o padre mostrou o órgão genital a ela dentro do banheiro da escola. De acordo com os pais, a garota também reclama de dores na área genital há cerca de 2 meses. Ela foi levada para exames.¹²⁹

¹²⁷ Ibidem.

¹²⁸ COELHO, Lílian Reichert e DANTAS, José Guibson. **A Guerra Santa pelo Espaço Religioso Brasileiro nas Páginas da Folha Universal**. Trabalho apresentado no NP Produção Editorial do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Natal, RN, de 2 a 6 de setembro de 2008, p. 4 (<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1261-2.pdf>). Acesso em: 05/05/2009

¹²⁹ **Folha Universal**, edição nº 901, de 12 a 18 de julho de 2009, p. 5.

O quantitativo de tiragem faz da Folha Universal o jornal semanário de maior circulação no país segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC).

a Folha Universal, da Igreja Universal do Reino de Deus – é hoje o impresso de maior tiragem do País, rodando mais de um milhão de exemplares por edição, de periodicidade semanal. Segundo informações que correm no mercado, o bispo Edir Macedo prepara o seu jornal para a periodicidade diária e pretende ser o novo líder do ranking de circulação ainda neste ano.¹³⁰

A Folha Universal era dividida em dois cadernos com 24 páginas, entre 1992, ano de sua publicação, até 2006, quando aderiu ao novo formato. Entre outubro de 2005 a janeiro de 2006, o jornal teve o número de páginas reduzido para 16¹³¹. Atualmente é dividido em 14 seções, mas nem todas aparecem nas páginas de um mesmo número. As seções ocupam as 24 páginas de notícias gerais como qualquer outro semanário: Opinião, Entrevista, Sete Dias, Capa, Geral, Brasil em Xequê, Esporte, Reportagem Especial, Seu Corpo, Descobertas da Medicina, Olhar Feminino, Antena, Curiosidades e Ponto Final; e um caderno interno especial de oito páginas, o Folha IURD, subdividido em: Especial, Jornal do Pastor, Nacional, Política e Fé, Internacional, Mundo Cristão e Coisas de Mulher. Ao todo a Folha Universal tem 32 páginas.

A parte fotográfica é muito valorizada. Todas as imagens (desenhos, fotos) são coloridas e os textos são enxutos para facilitar a leitura.

Com o volume de circulação, a distribuição em todo o território nacional, a utilização de cores em todas as páginas – oferecendo mais apresentação às marcas –, o novo formato e mais uma vasta gama de vantagens, a Folha Universal é o veículo publicitário perfeito para oferecer um forte apelo comercial à sua marca, produto ou serviço.¹³²

¹³⁰ MAGALHÃES, Luiz Antônio. Dossiê 200 Anos da Imprensa no Brasil – jornalismo impresso: reinvenção ou decadência. In: **Revista UFG** / Dezembro 2008 / Ano X. nº 5, p. 30 (http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2008/pdf/03_Dossie3.pdf). Acesso em: 28 de abril de 2009

¹³¹ COELHO, Lílian Reichert e DANTAS, José Guibson. **A Guerra Santa pelo Espaço Religioso Brasileiro nas Páginas da Folha Universal**. Trabalho apresentado no NP Produção Editorial do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Natal, RN, de 2 a 6 de setembro de 2008, p. 2 (<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1261-2.pdf>). Acesso em: 05/05/2009.

¹³² Site da Universal Produções (<http://www.universalproducoes.com.br/folha/>), acesso em 05/05/2009.

Nº 901
De 12 a 18 de julho de 2009
EDIÇÃO NACIONAL
2.562.250
EXEMPLARES

Folha Universal



www.folhauniversal.com.br

A FRIEZA do ASFALTO

Nossos repórteres sentiram na pele como é passar uma noite de Inverno na calçada. O frio já matou moradores de rua este ano

pág. 8



E um caso revoltante: estudante de Medicina espanca pedinte, foge em carro de luxo e diz que ele "não acrescentaria nada à sociedade"

SUCESSO PÓSTUMO

Discos de Michael Jackson vendem como nunca após a morte do cantor. O mesmo aconteceu com outros ídolos

pág. 14

SEPARADOS PELO CRIME

Por que casamentos não resistem a suspeitas de um crime e à rotina da prisão?

pág. 16

CONHEÇA A BOTOXTERAPIA

Substância usada em tratamentos estéticos também é o remédio para lesões neurológicas e outras doenças

pág. 20

Capa da edição nº 901, de 12 a 18 de julho de 2009.

Porém, apesar do grande número de exemplares que circula por todo Brasil, da utilização de cores em todas as páginas, do texto enxuto e uso de imagens, a Folha Universal não atrai grandes anunciantes. Em geral, encontramos 19 anúncios de propagandas de produtos ou serviços distribuídos em suas 32 páginas, sendo que destes, 10 são vinculados à própria IURD e Rede Record, totalizando mais de 50% de seus anúncios. Ou seja, o maior cliente do jornal é o próprio grupo comandado por Edir Macedo.

The collage displays a variety of advertisements from the Folha Universal newspaper. Notable ads include:

- TECNICO EM CONTABILIDADE**: An advertisement for a technical course in accounting, highlighting a 30% discount and a 100% success rate.
- VOZES**: An advertisement for a radio station, featuring a microphone and the text 'VOZES DA RÁDIO'.
- OSTEOPOROSE não causa dores.**: A health-related advertisement for osteoporosis, stating it doesn't cause pain and mentioning 'Depoimento Real' (Real Testimony).
- MEJA**: An advertisement for a product called 'MEJA', claiming it can help lose weight and improve skin.
- OSTEOPOROSE**: Another advertisement related to osteoporosis, emphasizing the importance of calcium.
- COMEÇA estes produtos registrados para redução de peso e gordura**: An advertisement for weight loss products, mentioning 'Redu-San' and 'Certificado de Garantia'.
- CASA PRÓPRIA**: A real estate advertisement for a house in the 'CASA PRÓPRIA' project.
- MÊS-DO-PAÍS**: An advertisement for a monthly subscription service, offering a discount for subscribers.
- ARCA CENTER**: An advertisement for a store or center, featuring a list of products and services.
- Redu-San**: An advertisement for a weight loss product, showing a person's before and after results.
- Respire já com Sinusnal**: An advertisement for a sinus treatment product, showing a person using the product.

Anunciantes da edição 901.

A página dois é a seção Opinião, nela temos o editorial, o “Recado da redação”, em que o diretor de redação aborda os principais temas anunciados na capa; apresenta uma charge assinada por EDER sobre a reportagem principal como tema e pede comentários dos leitores a serem enviados para o email redacao@folhauniversal.com.br; trás a seção de Cartas enviadas pelos leitores à redação parabenizando a edição e comentando matérias de edições anteriores. Verifiquei que não há registro de nenhuma crítica ao jornal. O editor de redação é Jerônimo Alves, e a supervisão editorial fica a cargo de Douglas Tavolaro, responsável pela biografia oficial de Edir Macedo intitulada O Bispo da redação Celso Fonseca e os subeditores Lygia e Roberto, quem também assina a direção de arte. O jornal é imprime-se no Rio de Janeiro e se responsabiliza pelas informações contidas nele. Não há endereço eletrônico do jornal, nem pela autenticidade dos anúncios.

49

A página três é da seção Entrevista, “10 perguntas para...” alguma celebridade ou pessoa que passou por alguma situação que virou notícia ou defende alguma causa. Da página quatro até a sete é a seção Sete Dias com informações gerais sobre o Brasil e o mundo. São textos curtos, enxutos sobre os últimos acontecimentos marcantes, dicas sobre carreira profissional, saúde, animais, meio ambiente, política, sociedade e curiosidades. Há no final da seção um espaço contendo frases e fotos de celebridades.

entrevista

folha Universal
 DOMINGO
 12 • JULHO • 2009

3

10 PERGUNTAS para

NAIR ÁVILA DOS ANJOS

“SÓ DESISTO SE ME MATAREM”

Mãe de advogado morto por denunciar grupos de extermínio luta por Justiça

Por Daniel Santini
daniel.santini@folhauniversal.com.br

O advogado e ex-vereador Manoel Bezerra de Mattos Neto (PT/PE) foi executado na noite de 24 de janeiro de 2009, em Pitimbu, na Paraíba. Levou um tiro de espingarda no peito e um na cabeça e morreu na hora. Quando foi assassinado, Mattos tinha 44 anos e um histórico de defesa dos direitos humanos e de denúncias de grupos de extermínio e milícias que atuam na divisa entre Pernambuco e Paraíba. Hoje, familiares tentam, com a ajuda da organização não-governamental Justiça Global, fazer com que o caso passe a ser julgado por autoridades federais, já que há suspeita de envolvimento das autoridades locais nas quadrilhas que Mattos vinha denunciando. A mãe, Nair Ávila dos Anjos, já pediu até que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva intercedesse. Ela conta que hoje vive presa, escondida para não ser morta, enquanto os assassinos permanecem livres e impunes.



homem correto e foi isso o que eu ensinei para ele. Não podia pedir que parasse, tinha que incentivá-lo. Apesar da minha dor, sei que ele morreu como uma pessoa boa.

7 – As investigações apontaram mais de 200 execuções de 2006 a 2009 e envolvimento de diversas autoridades. Como o grupo chegou a ter tanto poder?

Tem dono de engenho, prefeito, deputado federal, gente de alta patente, juiz, promotor. Sei de preso que foi almoçar com um comandante em uma churrascaria. A gente só tem força de lutar porque tem apoio de dois deputados federais, o Luiz Couto (PT/PB) e o Fernando Ferro (PT/PE) (Nota da redação: Manoel Mattos foi assessor do deputado Fernando Ferro).

8 – Os dois deputados também foram ameaçados e estão sem proteção. Conversei com o delegado da Polícia Federal, Marinaldo Moura, que disse que é difícil manter agentes com eles por não ter recursos sobrando. Ele defende que isso é obrigação da Polícia da Câmara.

Acho errado. Os dois estão bata-

Da página oito até a 11, reservou-se o espaço para a matéria de Capa, com opiniões de especialistas sobre o assunto abordado, dos prejudicados pelas ações realizadas pelos órgãos públicos, opinião dos próprios órgãos públicos e experiências feitas pelos jornalistas da Folha Universal para passar pelas condições de vida dos entrevistados, neste caso específico os moradores de rua. Da página 12 a 15 temos a seção Geral que subdivide-se em “Assunto polêmico”, com o título “Natureza morta” sobre a derrubada de árvores para a ampliação da Marginal Tietê em São Paulo; “É um absurdo”, com o título “Massacre no Peru”, sobre denúncias de um fotógrafo belga à Folha Universal sobre ações da polícia peruana contra nativos nas

desocupações de terras indígenas; e uma matéria da capa intitulada “Lucros depois da morte”, sobre a venda de discos por artistas após a morte, como foi o caso de Michael Jackson, Elvis Presley, Jimmy Hendrix, John Lennon, Renato Russo e Mamonas Assassinas. Nas páginas 16 e 17, outra matéria anunciada na capa: “Até que as grades os separem”, sobre o fim de relacionamento de casais que juntos cometeram crimes e se separaram após a prisão, como o casal Nardoni, acusados pelo assassinato de Isabella Nardoni, de cinco anos, crime cometido em março de 2008 e que chocou o país; o fim do casamento do ator Guilherme de Pádua com Paula Thomaz, presos após cometerem o assassinato da atriz Daniella Perez em 1992; e o fim do namoro de Suzane Richthofen e Daniel Cravinhos que em 2002 mataram o casal Manfred e Marisia, pais de Suzane, após desentendimentos atrás das grades.



Matéria de Capa da edição 901.

Nas páginas 18 e 19 temos a Reportagem Especial, sobre o avanço da nova gripe H1N1. Nas páginas 20 e 21 a última matéria anunciada na capa: “Além da estética”, sobre o uso da toxina botulínica, mais conhecida pela marca Botox, em vários tratamentos médicos como lesões neurológicas. A seção Olhar Feminino é apresentado na página 22 com informações sobre o universo feminino como dicas de maquiagem, por exemplo, além de uma parte reservada a culinária com Edu Guedes do programa Hoje em Dia, da Rede Record. A seção Antena fica na página 23 com curiosidades gerais e uma palavra cruzada, e dependendo da edição aparece com o título Curiosidades. A última página é da seção Ponto Final com alguma notícia marcante do Brasil ou do mundo. Por exemplo: nesta edição a seção trás a matéria “Não era a hora dela”, sobre a menina de 13 anos que sobreviveu a queda de um *airbus* da companhia aérea Yemenia no Oceano Índico e ficou mais de 12 horas no mar à espera do resgate. Na edição 909, Ponto Final aborda a discussão gerada pela aprovação do Estatuto da Igreja Católica, criado a partir de acordo assinado pelo presidente Lula e o papa Bento 16 que favorece a Igreja Católica, como: isenção total de impostos, promoção e valorização de seu patrimônio artístico ou cultural e a inclusão do ensino religioso facultativo nas escolas públicas causando divergência no Plenário por constar no texto a expressão “católicos e de outras confissões”.

É na Folha IURD que encontramos os discursos de Macedo e dos demais bispos e pastores embasados na Teologia da Prosperidade, juntamente com os “testemunhos de fé” dos fiéis, que são as histórias das pessoas que não tinham nada, nenhuma perspectiva de vida, mas, ao conhecerem a Igreja Universal, ao ouvir e colocar em prática as pregações do bispo Macedo e dos demais bispos e pastores conseguiram mudar de vida, vencer, alcançar a bênção, enfim, prosperar. E esses relatos acontecem sempre durante alguma programação organizada pela IURD.



(...) “quando Deus mudou o nosso interior. Mas foi preciso muita perseverança, ação da fé, inclusive nos propósitos da Fogueira Santa – dos quais participamos até hoje – e a prática fiel da Palavra”, afirma a industriária. Agora a vida da família é outra. “Minhas filhas têm saúde perfeita, nossa casa é só paz e, financeiramente, temos conquistado nosso espaço a cada dia”.¹³³

¹³³ SOARES, Ivone. Mudança de dentro para fora – estabilidade emocional e espiritual: casal garante que hoje desfruta da verdadeira paz. Folha IURD, Superação. IN: **Folha Universal**, edição nº 901, de 12 a 18 de julho de 2009, p. 2i.

Com esta última frase Irene resume a idéia central da Teologia da Prosperidade oferecida por Edir Macedo e pelos demais disseminadores desta prática: saudável fisicamente e próspero financeiramente. Os testemunhos seguem sempre o mesmo roteiro: vida anterior a IURD/vida posterior a IURD. A Igreja Universal do Reino de Deus se torna o divisor de águas na vida dos fiéis. Começa mostrando as mazelas de uma vida sem o conhecimento dos ensinamentos ministrados por Macedo, muita dificuldade financeira, doenças diversas, vícios, traições, confusões até chegarem a um templo da Universal, geralmente pelos programas de rádio e TV, os aconselhamentos, os ensinamentos dos bispos e pastores, a participação nas atividades da igreja¹³⁴, o “pagamento” dos dízimos e das ofertas, a mudança radical de vida. No caso de Irene e Paulo, ela termina seu testemunho contando os bens conquistados: junto com o esposo administra um comércio de embalagens e uma indústria de sacos de lixo.

O casal destaca o sucesso financeiro após praticarem o “propósito da Fogueira Santa”. A Fogueira Santa de Israel na Fonte de Gideão é uma campanha anual realizada pela IURD, e se destaca por ser o propósito mais importante da instituição. Pastores e bispos recolhem pedidos de pessoas do mundo todo, independente de crença, e afirmam levá-los para Israel. O foco da campanha é a busca da prosperidade financeira e para isso Macedo acrescenta mais uma característica de sua teologia ensinada: a revolta.

Quando a pessoa se revolta contra a situação de fracasso em que ela está vivendo e está disposta a sacrificar para mudar a sua situação, então Deus é com esta pessoa para vencer todos os seus problemas.

Vemos então, na Fogueira Santa de Israel, uma oportunidade para aqueles que estão revoltados e não aceitam ver a sua vida destruída.¹³⁵

O propósito da Fogueira Santa é fazer com que aqueles que não aceitam mais viver escravos das doenças, dívidas, vícios, separação, o filho escravo das drogas, etc., venham, através da fé do sacrifício, buscar de Deus o cumprimento de suas promessas.¹³⁶

¹³⁴ O site da IURD (www.igrejauniversal.com.br) trás as programações diárias de suas atividades. Domingo: Reunião de Louvor e Adoração; segunda: Reunião da Nação dos 318 (congresso empresarial que reúne 318 pastores e centenas de obreiros, que, juntos, clamam a Deus pela prosperidade financeira); apesar dos templos ficarem abertos todos os dias, terça, quarta e quinta não apresentam atividades; sexta: Vigília da Libertação; sábado: Terapia do Amor (este dia foi separado não só para os solteiros, mas também para os casados que buscam uma vida conjugal de qualidade). Acesso em: 18 de setembro de 2009.

¹³⁵ www.arcauniversal.com.br/fogueirasanta/integra_sobre.html, acesso em 18 de setembro de 2009.

¹³⁶ www.arcauniversal.com.br/fogueirasanta/integra_participar.html, acesso em 18 de setembro de 2009.

Na Folha IURD da edição 868 da Folha Universal, a Igreja promoveu uma ação considerada inédita em que os bispos da igreja levaram, em 2008, os pedidos dos participantes da Fogueira Santa daquele ano a sete locais sagrados em Israel. Sob o título “Os 7 caminhos da fé”, a redação do jornal diz sobre esta campanha

Será realizada em sete montes: Mote das Oliveiras, Monte das Bem-Aventuranças, Monte Sião, Monte Carmelo, Monte Calvário, Monte da Transfiguração e Monte Moriá.

A iniciativa é inédita e a intenção é reverter o quadro de sofrimento em que muitos vivem. “A fé no Senhor Jesus não combina com fracassos, e a convicção em relação às Suas promessas é tão profunda que nem a própria morte é capaz de removê-la. Se tivermos fé em Deus, tudo será possível. Essa é a proposta da Fogueira Santa de Israel”, explica o bispo Edir Macedo.¹³⁷

Folha IURD
Folha Universal 1ª ADE - DOMINGO - 23 - NOVEMBRO - 2008

LEIA MAIS:
88 - MUNDO CRISTÃO: Bishops' Speeches about the power of virgin Mary
71 - INTERNACIONAL: Segundo bispo em Portugal, salvação para milhões de Cristãos de África

OS 7 CAMINHOS DA FÉ

Em ação inédita, bispos da Igreja Universal levarão os pedidos dos participantes da Fogueira Santa a sete locais sagrados em Israel

Monte das Oliveiras

Monte das Bem-Aventuranças

Monte Carmelo

Monte Sião

Monte Calvário

Monte da Transfiguração

Monte Moriá

PARA CONQUISTAR O IMPOSSÍVEL
"O sacrifício da Fogueira Santa não é para aventureiros, nem para tentar uma melhoria de vida, mas para quem está disposto a sacrificar. O Senhor Jesus deu Sua vida por nós, e queremos conquistar a plenitude que Ele nos oferece, então, da mesma maneira, devemos sacrificar a nossa vida. A proposta da Fogueira Santa é para aqueles que querem subir ao Altar e entregar a si próprios, com o sacrifício, suas, certamente, serão abençoados."
Bispo Edir Macedo

Folha IURD, edição especial nº 868, sobre a realização da campanha da Fogueira Santa de Israel em 2008.

¹³⁷ Os sete caminhos da fé. Folha IURD. In: Folha Universal, edição nº 868, de 23 a 29 de novembro de 2008, p. 1i.

Para exemplificar o efeito deste discurso na vida do fiel iurdiano, vejamos o testemunho de Alexandre Reis Urbano, 33 anos, empresário paulista que, diferente da maioria dos testemunhos apresentados, não era pobre e nem passou por algum problema em sua vida ou na da sua família, apenas se sentia insatisfeito com o que havia conquistado e queria mais:

Ele tinha tudo para se conformar com a vida que levava: emprego estável, remuneração compatível com a sua formação na área de Processamento de Dados (...). Segundo afirma, cresceu ouvindo falar de Deus – desde criança era freqüentador dos cultos da *Igreja Universal*. Porém, apesar das mudanças e conquistas obtidas ao longo do tempo, Alexandre conta que faltava algo. O empresário lembra que durante uma consultoria que fez em Portugal pela empresa em que trabalhava, percebeu que sua vida deveria tomar novos rumos. “Já estava com a passagem de volta comprada, com tudo certo para o meu retorno ao Brasil, porém, lá em Portugal, eu assistia às reuniões da IURD.” Ele diz que, na época, acontecia a Fogueira Santa e, à medida que o bispo falava e explicava sobre o propósito, analisava sua condição naquele momento. “Eu olhava para a minha vida e pensava: estou há tanto tempo na Igreja – inclusive já havia participado de outras campanhas –, mas faltava eu me revoltar contra a situação.” (...) “Diante disso, juntei tudo o que tinha por lá, mais o valor da passagem e, diferentemente das demais Fogueiras que havia feito até então, lancei meu sacrifício no altar. Ao voltar para o Brasil, procurei um escritório de contabilidade e abri minha empresa. Pedi demissão de onde trabalhava e passei a contar exclusivamente com o meu Deus”, salienta. O empresário então afirma que foi à luta e, de fato, as portas se abriram. Em menos de um ano fechou dois grandes contratos com multinacionais.”¹³⁸

Alexandre prossegue em seu testemunho que apesar de ter prosperado ainda lhe faltava algo. Então, partiu para o “tudo ou nada”: fez mais um propósito da Fogueira Santa com um sacrifício ainda maior: “peguei todo o rendimento que a empresa teve naquele mês e sacrifiquei. Oito meses depois, fechei um contrato que triplicou o tamanho da empresa”¹³⁹. Para Alexandre, sua vida é resultado de suas atitudes de fé, tendo sido a revolta o ápice para sua transformação total e completa. E como é comum em todos os testemunhos, Alexandre termina contabilizando os bens conquistados:

“Atualmente tenho quatro empresas, duas no ramo de tecnologia (estou ampliando mais 20 filiais por todo o território nacional), uma indústria de equipamentos de segurança na mesma área tecnológica e outra de Recursos Humanos. Juntas, elas empregam inúmeros funcionários. Tenho escritórios na

¹³⁸ Empresário se revolta e muda o curso de sua vida. In: **Folha Universal**, edição nº 817, de 2 a 8 de dezembro de 2007, p. 8.

¹³⁹ **Folha Universal**, edição nº 817, op. cit.

Europa, enfim, hoje minha vida é verdadeiramente diferente; transformada e completa.”¹⁴⁰

Na edição nº 817 da Folha Universal, o bispo Romualdo Panceiro orienta o povo a seguir o exemplo de Gideão descrito no livro de Juízes capítulo seis, versículo 11. De acordo com Panceiro:

“Deus se sente indignado, revoltado, porque as pessoas que não tem absolutamente nada a ver com Ele, estão aí, vivendo bem, comendo do bom e do melhor, e o Seu povo, comendo das migalhas, vivendo na mais completa miséria.” (...)

“Medo. É exatamente o que impede muita gente de sair da caverna. Diz a Bíblia que Gideão se revoltou, partiu para o tudo ou nada, arriscando a própria vida. Essa é a mesma atitude que você deve tomar, pois somente os revoltados vencem.”¹⁴¹

Na página 3i, seção Jornal do Pastor, bispo Macedo sempre trás uma mensagem que fala sobre a fé. Nesta edição o título de sua mensagem é “A crise da fé”¹⁴² que, segundo o bispo, ocorre quando o fiel deixa de exercitá-la, acomodando e relegando a mesma à prática da religiosidade, tal qual o corpo humano que se atrofia se os músculos não forem estimulados. Há nesta página um espaço intitulado “Orientação”, em que mulheres e homens entram em contato desabafando sobre algum problema familiar ou pessoal e recebe uma orientação sobre como resolver o seu problema participando de alguma corrente realizada pela Universal. Também nesta página há uma apresentação de um templo da IURD em algum lugar no Brasil ou no mundo com algumas curiosidades sobre o local como inauguração, localização e tamanho. Voltando à mensagem do bispo Macedo em uma edição mais antiga, ele trata claramente sobre a relação que o fiel tem com Deus pela óptica da teologia da prosperidade. Vejamos na íntegra:

A fé é a única moeda de troca com Deus. A cada ação dela, há uma reação de Deus. E para cada manifestação da fé existe um tipo de oferta a ser apresentada. Em termos financeiros, a fé exige a semente da oferta material. Quem tem fé para dar, tem fé para receber.

O simples ato de plantar já é uma demonstração de prática da fé. Porque ninguém, em sã consciência, arriscaria-se a semear na areia. Antes da plantação, o agricultor prepara a terra para receber a semente. Na obra de Deus

¹⁴⁰ **Folha Universal**, edição nº 817, op. cit.

¹⁴¹ Somente os revoltados vencem. In: **Folha Universal** nº 817, de 2 a 8 de dezembro de 2007, p. 20.

¹⁴² **Folha IURD**, A fé que cura: depoimento de pessoas que desafiaram a ciência e foram curadas na IURD. IN: **Folha Universal**, edição nº 901, de 12 a 18 de julho de 2009, p. 3i.

não é diferente: o fiel acredita que essa Obra é uma “terra” frutífera, e investe nela porque confia nas promessas divinas que foram profetizadas. Como as promessas de Deus não podem ser revogadas, o investidor fiel tem certeza do retorno próspero.

É quase impossível as promessas financeiras de Deus acontecerem somente mediante orações, jejuns ou vigílias. Se isso fosse possível, todos os fiéis seriam ricos. Deus exige atitude prática da fé para corresponder com Suas promessas. Isso é loucura para os que perdem, mas para os que crêem as Suas promessas são o poder de Deus.

Uma coisa é a pessoa trocar seu dinheiro por uma casa, carro ou um objeto qualquer. Nesse caso, o comprador vê o vendedor e negocia. A única moeda de troca que podemos usar com Deus, para a obtenção de Suas bênçãos, é a fé, e não o dinheiro ou coisa parecida. A partir do momento em que a pessoa expressa sua fé nas promessas divinas e deposita sua oferta no altar, está realmente manifestando sua fé, porque, apesar de não estar vendo Deus, tem coragem para depositar ali o fruto do seu trabalho. Isso é fé prática!

A oferta é estimulada pela crença na recompensa multiplicada. O Senhor Jesus nos ensina isso quando diz: “*Dai, e dar-se-vos-á*” (Lucas 6.38). Como seria o retorno econômico? Dez vezes maior? Vinte? Trinta? Quanto?

O Senhor não estipula números; Ele apenas menciona um resultado crescente: “*(...) dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão*” (Lucas 6.38).

Quando Ele profetizou tais palavras, Seus olhos estavam voltados para o mercado. Ele quis nos passar a idéia de troca. Da mesma forma como as pessoas trocavam dinheiro ou o valor de suas mercadorias por grãos, acontece com a prática da fé, pois ela é moeda de troca no relacionamento com Deus.

Em tudo na vida há a prática da troca. Deus a criou justamente para deixar que cada um tome sua própria decisão de fé. Em toda a Bíblia, Deus sempre sugere uma condição. Vejamos este exemplo: “*Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos (...)*” (Deuteronômio 28.2).

Deus abençoe a todos.¹⁴³



Nas páginas 4i e 5i encontramos a seção Nacional com notícias sobre as programações da IURD realizadas pelo Brasil com relatos de fiéis. Na 4i temos um subtítulo “Notícias da minha igreja” sobre algum acontecimento recente em algum culto na sede de Santo Amaro-SP. “Em nome do bem”, também nesta página trás as últimas notícias do trabalho social realizado por

¹⁴³ Opinião: Em tudo na vida há a prática da troca. In: **Folha Universal**, edição nº 813, de 4 a 10 de novembro de 2007, p. 2.

grupos da IURD no país, e “Força jovem”, espaço reservado aos grupos de jovens da Universal. Ainda na seção Nacional a página 5i começa com o subtítulo “A fé que cura: depoimento de pessoas que desafiaram a ciência e foram curadas na IURD” como resultado da participação dos fiéis na Corrente dos 70. Vejamos um depoimento:

Tinha medo de ficar cega (SP): durante 8 anos, a autônoma Maria Cecília Marques Paschoal, de 54 anos, sofreu com glaucoma, uma doença causada pela elevação da pressão intraocular (...). De acordo com a medicina, se não for tratado de forma adequada, o glaucoma pode levar à cegueira. (...) por prescrição de um oftalmologista, usava diariamente um colírio para controlar a pressão nos olhos, porém, a incerteza (...) “Tinha medo de ficar cega”, relata, lembrando que esse desespero cessou quando, um dia, passando em frente a um templo da Igreja Universal, decidiu entrar.

“Ao participar de uma reunião, compreendi que podia ficar livre daquele problema. Comecei a fazer as correntes e não só fui curada do glaucoma como também me libertei dos vícios que tinha do cigarro e da bebida alcoólica”, comenta.¹⁴⁴

Além deste, esta edição trás outros quatro depoimentos de fiéis no Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Goiás. Todos os testemunhos trazem as fotos, idade e ocupação das pessoas. São relatos de pessoas que se dizem curadas de doenças raras, como a comerciária carioca Elza Tavares, de 55 anos, que sofria de esclerodermia, doença que acomete 30 em cada 100 mil habitantes e tem origem desconhecida; pessoas viciadas em álcool e drogas, que via vultos e convivia com fortes dores de cabeça como a paranaense Marli Terezinha da Silva, de 32 anos, que alcançou a cura e a libertação dos vícios; problemas de bronquite como a da estudante goiana Aline Pedrosa Toledo, de 19 anos; ou a cura para o câncer de mama, mal sofrido pela aposentada baiana Maria José da Silva, de 57 anos, que foi desacreditada pelos médicos, piorou quando iniciou a quimioterapia pois a doença já estava em estado avançado e aceitou um convite de uma vizinha para participar da Corrente dos 70. Sobre a experiência, Maria José relata que:

“Eu queria minha vida de volta. Segui todas as orientações dos homens de Deus, fiz propósitos de fé, perseverei, até que alcancei a cura. Fiz novos exames e o resultado de todos foi negativo. Os médicos ficaram surpresos. Deus fez um milagre em minha vida”, finaliza emocionada.¹⁴⁵

¹⁴⁴ Folha IURD, A fé que cura: depoimento de pessoas que desafiaram a ciência e foram curadas na IURD. IN: **Folha Universal**, edição nº 901, de 12 a 18 de julho de 2009, p. 5i.

¹⁴⁵ Ibidem, p. 5i.

Folha

nacional

folha Universal

5i

A fé que cura

DISPONIMENTO DE PESSOAS QUE DESAFIAM A CIÊNCIA E PORAM CURADAS NA FÉ

CORRENTE DOS 70

São Paulo

"Tinha medo de ficar cega"



MARIA CARLA MARQUES PACHECO
48 anos, 1.60m, 60kg - São Paulo - SP

Durante 8 anos, a autista Maria Carla Marques Pacheco, de 56 anos, sofreu com glaucoma, uma doença causada pela elevação da pressão intraocular, que provoca lesões no nervo óptico e, como consequência, compromete a visão. De acordo com a médica, se não for tratado de forma adequada, o glaucoma pode levar à cegueira.

Maria Carla lembra que, por pressão de sua oftalmologista, usava diariamente um colírio para controlar a pressão nos olhos, porém, a frequência era a que mais a deixava apavorada. "Tinha medo de ficar cega", relembra, lembrando que esse diagnóstico ocorreu quando, um dia, passando em frente a um templo da Igreja Universal, decidiu entrar.

"Ao participar de uma reunião, compreendi que podia fazer algo daquele problema. Comecei a fazer as reuniões e não só fui curada do glaucoma como também me libertei dos vícios que tinha de cigarro e da bebida alcoólica", comemora.

Rio de Janeiro

Fim da esclerodermia



EIZA TAVARES
44 anos, 1.60m, 60kg - RJ

A coretiária Eiza Tavares, de 55 anos, conviveu durante 3 anos com esclerodermia, doença autoimune, que acomete 30 em cada 100 mil habitantes e tem origem desconhecida. Causa cicatrizes nos tecidos, na pele e nos órgãos internos, produzindo anclamentos.

"Sofri muito com esta doença, pois eu sentia minha pele endurecendo. Era uma sensação muito ruim. Foi aí que decidi participar da Corrente dos 70", conta.

Na Igreja Universal, Eiza se surpreendeu com o milagre que Deus operou na vida dela. "Durante um exame de rotina, tive a surpresa de saber que estava curada. Foi uma experiência maravilhosa, pois só Deus sabe o quanto sofre. Posso afirmar, com toda certeza, que Deus restituiu a minha saúde", conclui.

Bahia

Livre do câncer de mama



MARIA JOSÉ DE SILVA
57 anos, 1.60m, 60kg - Bahia

Uma vida renovada após a experiência de ser curada por meio da Fé no Senhor Jesus. É o que pode ser comprovado pela apresentadora Maria José de Silva, de 57 anos. Ela enfrentou um período de tratamento depois do diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado.

"Fiquei em estado de choque quando o médico explicou a minha situação. Cheguei a me orientar a tirar tudo e deixei que fosse no banco e deixar de trabalhar para aproveitar os últimos meses de vida", relembra.

Maria José fez tratamento de quimioterapia e, logo depois de segunda saída, os cabelos caíram. Ela tinha dificuldades para se alimentar e os apêndices eram constantes. "Meu rosto ficou inchado e as unhas amarelaram. Eu sentia vergonha da minha aparência", conta.

Um dia ao despertar e ao desejo de viver, Maria José recebeu convites de uma vizinha para participar da Corrente dos 70, e assim, na primeira reunião, ela passou a ser convicção de que seria curada.

"Eu queria minha vida de volta. Segui todos os orientações dos 'homens de Deus', fiz

Paraná

Dores de cabeça desde a infância



MARI TEREZA
33 anos, 1.60m, 60kg - Paraná

Quando Mari Tereza, de 33 anos, chegou à Igreja Universal, via valente, ouvia música, era viciada em álcool e drogas, e ainda convivia com fortes dores de cabeça que a incomodavam desde pequena. Na adolescência, o problema piorou.

"Cheguei a ficar 15 dias fechada dentro de um quarto escuro, pois era a única coisa que me alivava. Não podia ver luz nem ouvir barulho. Minha cabeça parecia que ia explodir. Para controlar os sintomas, eu tomava remédios fortíssimos", diz.

Mari conta ainda que era obrigada a conviver com as constantes agressões da pai à sua mãe. "Na sexta-feira, ele chegou a tirar sangue dela". Nesse período, Mari continua a álcool e a cocaína.

Na Igreja Universal, ela ficou curada e encontrou a solução para os problemas.

"Já 9 anos não sei o que é sentir dor de cabeça. Larguei as molinhas, fui liberta das viciadas e me enorgulho de fazer ao Senhor Jesus. Os problemas familiares cessaram. Hoje, sou outra pessoa. Foi transformada pelo poder de Deus", conclui.

Gold's

"Bronquite nunca mais"



ALINA PEDROSA TOLEDO
16 anos, 1.60m, 60kg - Goiás

Alina Pedrosa Toledo, estudante, de 16 anos, sofre de bronquite asmática desde a infância. Ela precisava tomar vários remédios para controlar os sintomas. "Não conseguia dormir sem os medicamentos. Sentia muita falta de ar, não conseguia mais", lembra.

Os pais da jovem buscaram de todos os lados, apesar o filho. "Ele ficava apenas adormecendo de novo. Até que, não aumentando mais a situação, fui para a IURD buscar a minha cura", relembra.

Na primeira reunião da Corrente dos 70 e conseguiu dar fim ao problema. "Desde me desviei a saúde. Hoje estou bem e não sinto falta. Bronquite nunca mais", declara.

ESM MEO AIO DESESPERO, MARIA JOSÉ RECEBEU O CONVITE PARA PARTICIPAR DA CORRENTE DOS 70

propósitos de Fé, pensei, até que alcancei a cura. Fiz novos exames e o resultado de todos foi negativo. Os médicos ficaram surpresos. Deus fez um milagre em minha vida", afirma emocionada.

A CORRENTE DOS 70 É REALIZADA ÀS TERÇAS-FEIRAS, ÀS 10H, 15H E 19H

A página 6i trás a seção Política e Fé sobre ações feitas e homenagens recebidas por algum político ligado à IURD (vereadores, deputados, senadores); "Relações institucionais da IURD" sobre o apoio da Universal em algum projeto social, educacional pelo Brasil com visitas de pessoas importantes da instituição como Jerônimo Alves, presidente da IURD; e "Ponto de Vista" que é um pequeno artigo de algum político emitindo opinião sobre algum assunto (nesta edição o deputado federal Eduardo Lopes, do PSB/RJ, escreveu sobre os desafios da formação tecnológica).

A página 7i é reservada a seção Internacional, com o subtítulo “Fé sem fronteiras” e relata a inauguração de templos e realização de cultos em outros países com a participação de bispos brasileiros. Há também no final desta página uma seção de cartas intitulada “Caminho do Amor” em que homens e mulheres, geralmente de meia idade, se descrevem e pedem para se corresponderem com pessoas que estejam interessadas em relacionamentos amorosos.

Finalizando o semanário, a página 8i se reserva para a seção Coisas de Mulher que fala sobre viagens turísticas, um espaço de perguntas e respostas intitulado “Mulher Cristã”, e uma crônica assinada por Cristiane Cardoso.



A Folha Universal se apresenta, em um primeiro momento, como um semanário qualquer: pretende informar o leitor sobre os acontecimentos recentes ocorridos no Brasil e no mundo. Mas, através de uma visão mais crítica, podemos observar que a verdadeira intenção de seus idealizadores, ou seja, da Igreja Universal do Reino de Deus, é chegar onde a mensagem do cristianismo dificilmente chegaria sem um atrativo a mais que o discurso simples da instituição religiosa: a informação secular e a informação sobre a Teologia da Prosperidade e o seu funcionamento. Através desta mídia impressa, os bispos e pastores da IURD mostram e falam que a vida das pessoas pode mudar para melhor, se freqüentarem um templo da Igreja Universal e seguir piamente seus ensinamentos.

Considerações Finais

Nesta monografia procurei trabalhar a origem da Teologia da Prosperidade antes de chegar no Brasil. O que pude perceber é que o ambiente em que surgiu esta teologia era de crise econômica e social nos Estados Unidos. O país se recuperava dos efeitos da Crise de 1929, gerado pela quebra da Bolsa de Nova Iorque. Apesar das medidas adotadas pelo governo do presidente Franklin Delano Roosevelt, que visava melhorias de bem-estar social para os cidadãos norte-americanos, muitos ainda não sentiam essas melhorias e viviam numa situação de grande dificuldade financeira, saúde debilitada, de quase miséria, como pude observar nos testemunhos do pastor Keneth Hagin, considerado o “pai” da Teologia da Prosperidade, que difundia suas idéias nas igrejas pentecostais.

No Brasil, localizamos a Teologia da Prosperidade na terceira onda do pentecostalismo no país, as igrejas neopentecostais. O período de difusão desta teologia aqui foi o final da década de 1970, quando o Brasil passava pelo “Milagre Econômico”, que apesar de constituir uma imagem de progresso econômico para o país, foi também uma época de grande dificuldade principalmente para a população de baixa renda, sem perspectivas de melhorias salariais, saúde pública e educação precárias, ou seja, sem perspectivas de futuro em um país tão desigual.

A teologia da Prosperidade se desenvolve, principalmente, em períodos de crise. As igrejas neopentecostais que pregam esta teologia se apresentam como locais de transformação de vida. Diferente das igrejas protestantes históricas, como a Luterana e a Presbiteriana, onde a transformação de vida e a salvação da alma acontece pela crença no discurso da aceitação de Jesus Cristo como salvador, nas igrejas neopentecostais, como a Universal do Reino de Deus, a transformação de vida se dá pela aceitação dos ensinamentos dos pastores e bispos, das práticas conhecidas como “correntes” e “propósitos”. O fiel é visto aqui como um indivíduo marcado por inúmeros conflitos e tensões, que procura praticar sua fé para satisfazer suas aspirações e seus anseios pessoais.

Mas este trabalho, porém, não fecha a discussão sobre a Teologia da Prosperidade, nem sobre a Igreja Universal do Reino de Deus. A Teologia da Prosperidade não é específica desta instituição. No Brasil, várias igrejas surgiram abordando e explorando esta temática em suas doutrinas. E cada uma trás uma forma diferente de viver e praticar tal teologia. É o caso, por

exemplo, da Internacional da Graça de Deus, da Apostólica Renascer em Cristo, da Sara Nossa Terra, e em Uberlândia, mais especificamente, a Sal da Terra, a Monte Sião, entre várias outras.

Em relação à Igreja Universal, estudos mais aprofundados podem ser feitos sobre a figura do bispo Edir Macedo, seu principal líder, a forma de culto, suas temáticas, discursos, construção e localização dos templos, os programas de TV e rádio. A Folha Universal, abordada aqui como uma das formas de reprodução dos discursos da prosperidade também abarcam outras temáticas que podem ser exploradas futuramente no mestrado, como: a questão de gênero, a participação das mulheres no ambiente da igreja, em cargos de liderança; a política, a participação dos vários políticos membros da IURD em cargos de vereadores, deputados, senadores, espalhados em todo Brasil.

Fontes Documentais

HAGIN, Kenneth E. **A autoridade do crente**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002

_____. **Chaves Bíblicas para a Prosperidade Financeira**. Rio de Janeiro: Graça, 2000.

MACEDO, Edir. **O Perfeito Sacrifício**: o significado espiritual dos dízimos e ofertas. Rio de Janeiro: Universal, 2001.

_____. **Os Mistérios da Fé**. Rio de Janeiro: Universal, 1999.

_____. **Vida com Abundância**. Rio de Janeiro: Universal, 2000.

TAVOLARO, Douglas. **O bispo**: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

Edições da Folha Universal

Folha Universal, edição nº 800, de 5 a 11 de agosto de 2007.

Folha Universal, edição nº 813, de 4 a 10 de novembro de 2007.

Folha Universal, edição nº 817, de 2 a 8 de dezembro de 2007.

Folha Universal, edição nº 868, de 23 a 29 de novembro de 2008.

Folha Universal, edição nº 901, de 12 a 18 de julho de 2009.

Referências Bibliográficas

- AITH, Márcio. Juiz acata denúncia contra líder da Universal. In: Folha de S.Paulo, 11/08/2009.
- ALMEIDA, Ronaldo e MONTERO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. In: **São Paulo em Perspectiva**, 15(3) 2001.
- ANTONIAZZI, Alberto... | et al. |. **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- ASSMAN, Hugo. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- BARBIERI JR, Walter. **A troca racional com Deus**: a Teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Racional. São Paulo: PUC/SP, Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, 2007.
- BARBOSA, Sérgio Carlos F. **Religião e Comunicação**: a igreja eletrônica em tempos de globalização Gospel. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.
- BATISTA, Jôer C.; SAHIUM, L; e BATISTA, Jocider C. **G12**: História e avaliação. Goiânia: SBPC, 2000.
- Bíblia de estudo Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- BODEI, Remo. **A História tem um sentido?** Bauru – SP: Edusc, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo**: um estudo sobre a religião popular. Uberlândia, MG: EdUFU, 2007, 3ª edição.
- CAMPOR JR, Luís de Castro. **Pentecostalismo**: sentidos da palavra divina. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da evangelização do Brasil**: dos jesuítas aos neopentecostais. Viçosa, MG: Ultimato, 2000.
- DAYRELL, Alencar. **Umbandistas e Neopentecostais**: entre semelhanças e desavenças. Uberlândia, MG: UFU, 2005, Monografia.
- DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.
- DIAS, Arlindo Pereira. **Domingão do cristão**: estratégias de comunicação da Igreja Católica. São Paulo: Salesiana, 2001.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto... | et al. |. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GWERCMAN, Sérgio. Evangélicos. In: **Revista Superinteressante**, edição 197. São Paulo: Ed. Abril, 2004.

HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça: idéias radicais durante a revolução inglesa de 1640**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Unipro Editora, 2006, 15ª edição.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. Religiosidade no Cotidiano Popular Mineiro: crenças e festas como linguagens subversivas. In: **História & Perspectivas**. Uberlândia-MG: EdUFU, nº 22 – jan/jun 2000.

MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: **Instituto de Estudos avançados da Universidade de São Paulo** 18 (52), 2004.

_____. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo** 18 (52), 2004.

MCALISTER, Robert. **Dinheiro um assunto altamente espiritual**. Rio de Janeiro: Carisma, 1981.

MELLO, João Manuel Cardoso de e NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**, Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa e VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.

MONTES, Maria Lúcia apud. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NASCIMENTO, Gilberto. O tesouro do bispo: ISTOÉ revela os segredos da incrível (e bilionária) máquina de arrecadar dinheiro da Igreja Universal. In: **Revista ISTOÉ**, edição 1369. São Paulo: Editora Três, 1995.

PIERATT, A. **O evangelho da prosperidade**. São Paulo: Vida Nova, 1996.

PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

PRANDI, Reginaldo. As religiões, a cidade e o mundo. In: PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a Graça**: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

_____. **Evangélicos em crise**: decadência doutrinária na igreja brasileira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

_____. **Supercrentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. São Paulo: Mundo Cristão, 2ª ed., 2007.

SANTOS, Geraldo Junio Pinheiro. Renovação Carismática Católica: propaganda e marketing em terra fértil. In: **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, número especial, vol. 32 – Ano 17 – 2004.

STORNIOLO, Ivo. **Como ler os Atos dos Apóstolos**: O caminho do Evangelho. São Paulo: Paulus, 1993. Série: “Como ler a Bíblia”.

SWATOWISKI, Cláudia Wolf. Textos e contextos da fé: o discurso mediado de Edir Macedo. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 27 (1), 2007.

TREVOR-ROPER, H. **Religião, reforma e transformação social**. Lisboa: Presença, 1972.

Sites

‘Folha Universal’ é vendida em lotes de cem. In: **O Globo Online**, postado em 03 de março de 2008 (http://oglobo.globo.com/pais/mat/2008/03/02/_folha_universal_vendida_em_lotes_de_cem-426051471.asp), acesso em: 28 de abril de 2009.

CAVALCANTI, Robinson. Pseudo-pentecostais: nem evangélicos, nem protestantes. In: **Revista Ultimato**, ed 314. Viçosa, MG: Ed. Ultimato, 2008 (www.ultimato.com.br/?pg=show_artigos&secMestre=2271&sec=2289&num_edicao=314). Acesso em: 14/11/2008.

COELHO, Lílían Reichert e DANTAS, José Guibson. **A Guerra Santa pelo Espaço Religioso Brasileiro nas Páginas da Folha Universal**. Trabalho apresentado no NP Produção Editorial do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Natal, RN, de 2 a 6 de setembro de 2008, p. 4 (<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1261-2.pdf>). Acesso em: 05/05/2009

Globo x Record: começa a briga pelas Olimpíadas. In: **Redação do portal Adnews**, postado em 03/08/2009 (<http://www.adnews.com.br/midia.php?id=91930>). Acesso em: 12/09/2009.

MAGALHÃES, Luiz Antônio. Dossiê 200 Anos da Imprensa no Brasil – jornalismo impresso: reinvenção ou decadência. In: **Revista UFG** / Dezembro 2008 / Ano X. nº 5 (http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/_dezembro2008/pdf/03_Dossie3.pdf). Acesso em: 28 de abril de 2009.

NASCIMENTO, Gilberto. A crise universal. In: **Revista Carta Capital** Edição on line (<http://www.cartacapital.com.br/app/materia.jsp?a=2&a2=8&i=3591>). Acesso em: 12/09/2009.

PENNAFORT, Roberta. Universal trata de planejamento familiar e aborto. In: **O Estado de São Paulo**, postado em 24 de junho de 2007, edição on line (<http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20081105/>). Acesso em: 18/09/2008.

Record sai em defesa da Universal e contesta acusações. In: **Redação do portal Adnews**, postado em 12/08/2009 (<http://www.adnews.com.br/midia.php?id=92387>). Acesso em: 12/09/2009.

Site da IURD (<http://www.igrejauniversal.org.br/doutrinas.jsp>), acesso em: 15/06/2009.

Site da Universal Produções (<http://www.universalproducoes.com.br/folha/>), acesso em 05/05/2009.

Universal é acusada de lavar dinheiro para compra de TVs. In: **Redação do portal Adnews**, postado em 11/08/2009 (<http://www.adnews.com.br/midia.php?id=92288>). Acesso em: 12/09/2009.

www.arcauniversal.com.br/fogueirasanta/integra_participar.html, acesso em 18 de setembro de 2009.

www.arcauniversal.com.br/fogueirasanta/integra_sobre.html, acesso em 18 de setembro de 2009.